

PLANTAO DE FARMACIA
Farmácia de plantão, hoje, a Farmácia "Londres" à rua Marechal Foch, nº 123, durante toda a noite.

TELEFONES
Gerência 1211
Redação .. 1145
Portaria 1219
Seção de Máquinas 1217

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

João Pessoa—Paraíba—Brasil—Terça-feira, 2 de fevereiro de 1943

NUMERO 27

A ESTRONDOSA VITÓRIA RUSSA EM STALINGRAO

Movimento envolvente do general Clark

AS FORÇAS ALIADAS AMEÇAM MAKNASSY

Apesar da inconveniência do terreno, as avançadas de "tanks" norte-americanos abrem passagem através das linhas alemãs — Executados 11 paraquedistas do "eixo" que desceram atrás das linhas aliadas em trajes civis — Zuara foi ocupada pelo 8.º Exército

Q. O ALIADO DA ARGÉLIA.
1. — O P. — As forças blindadas e infantaria dos Estados Unidos avançaram através das linhas alemãs no sul da Tunísia, numa nova ofensiva com o fim de estabelecer uma cunha entre os exércitos do protetorado e da Tripolitânia. As avançadas de "tanks" apesar da inconveniência do terreno e dos caminhos alagados em consequência das chuvas abundantes, já ameaçam Maknassy, a somente 11 kms. da costa, segundo informou um porta-voz do alto comando aliado.

Enquanto os bombardeiros caças britânicos e norte-americanos prosseguem realizando suas constantes operações contra os portos do inimigo e suas posições na frente de batalha a ação em terra parece intensificar-se novamente em antecipação ao fim da estacada chiovosa, que permitirá realizar ações em grande escala com forças mecanizadas. Embora as informações da frente sejam escassas, ainda quanto ao curso da nova ofensiva norte-americana acredita-se que o general Clark...

(Conclua na 2.ª pag.)

EDIÇÃO DE HOJE — 40 PAGINAS
Preço: Cr\$ 0,60

Regressou a Washington o presidente Roosevelt

O chefe do governo norte-americano prepara um relatório sobre o resultado de suas conversações com Churchill e o presidente Vargas — Os Estados Unidos renunciam aos direitos extraterritoriais na China

WASHINGTON, 1 (U.P.)
O Presidente Roosevelt que regressou de sua viagem à África Ocidental está preparando um relatório sobre os resultados de suas conversações com o primeiro-ministro britânico, sr. Winston Churchill e o presidente do Brasil, sr. Getúlio Vargas. O chefe do governo americano acha-se em perfeita condições de saúde apesar da longa viagem de três semanas durante as quais percorreu mais de 16.000 quilômetros.

ELIMINAÇÃO DAS BARREIRAS COMERCIAIS
WASHINGTON, 1 (U.P.)
O sr. Charles Bunn assessor do Departamento de Estado, em matéria política e acordos comerciais, pronuncia, ontem, um discurso em que afirmou que a prosperidade econômica do mundo após a guerra dependerá dos acordos comerciais internacionais e das letras internas de muitos países. leis e acordos destinados a eliminar as barreiras comerciais.

UMA INFORMAÇÃO PELO RÁDIO
WASHINGTON, 1 (U.P.)
O secretário da Presidência, sr. Stephen Early, informou, hoje, que Roosevelt dará provavelmente pelo rádio, uma informação sobre a conferência de Casablanca. Early acrescentou que o Presidente está em esplendidas condições de saúde e que espera dedicar-se imediatamente aos planos traçados na Casablanca e em Natal.

RECOLHEU NAUTRÁGOS
LIEBOA (U.P.) — O ministro da Marinha deu-lhe o nome de "Lima" retolheu, no dia 20 de janeiro, os navios de alta marinha norte-americanos afundados no Atlântico, perto das Ilhas dos Açores. Acrescenta a mensagem que os navios norte-americanos foram afundados...

"O LEMA QUE DEVE GUAR TODOS OS PARAIBANOS EM TORNO DESSE MOÇ DINAMICO E PATRIÓTA QUE DIRIGE OS DESTINOS DA PARAIBA"

Palavras do general Boanerges Lopes de Souza na data do aniversário da A UNIAO — "O jornal deve ser uma sentinela vigilante das causas da justiça e da liberdade"

A CEGITANDO, com desvanecimento, o convite de Ascendino Leite para dirigir, pela A UNIAO, algumas palavras aos paraibanos, no dia em que o brilhante órgão da imprensa da terra de João Pessoa festeja o seu 51.º aniversário, quero dizer aos meus compatriotas deste rincão nordestino do meu encantamento e do meu regozijo cívico pelo conforto moral e espiritual que tenho recebido nesta acolhedora e hospitaleira terra, através de todas as manifestações da inteligência, da cultura e do patriotismo do governo e do povo da Paraíba. Venho compartilhar das alegrias do pessoal da A UNIAO e associar-me às demonstrações de apreço e de simpatia que a essas batallhões infatigáveis dedicam todos aqueles que acompanham, com interesse e carinho, a atuação desassombrosa da imprensa, desta força criadora e construtiva, quando orientada para o bem público. Órgão de informação, destinado a esclarecer e a orientar a opinião, o jornal deve ser, sobretudo, um elemento de cooperação desinteressada de governo, uma sentinela vigilante das causas da justiça e da liberdade. Deve agir com critério e honestidade, sobrepondo aos interesses individuais da coletividade e do bem público.

É com satisfação e fervor patriótico que reconheço quanto tem evoluído, nesse sentido, a imprensa no Brasil, veiculo antigo de retaliações pessoais, de lutas estereis de facções e de partidos, de indistiguados interesses individuais, marçé da nova ordem impressa pelo Estado Novo em sua ação disciplinadora e construtiva. Alguma coisa existe ainda a sanar, em relação ao sensacionalismo exagerado e romanesco, às notícias tendenciosas e às chamadas "casas de polícia", muitas vezes nocivas pelo mal que, indiretamente, espalham despertando atos emotivos, suggestionando indivíduos menos prevenidos, de caráter indeciso.

"Eis aqui o caminho da vergonha do exercito alemão"

A RENDIÇÃO DO GEN. VON DERBERT

MOSCOW, 1 (U.P.) — A emissora russa revelou que na manhã dos generais nazistas feitos prisioneiros era imenso e criminoso proferiu a resistência. O general de divisão Von Derbert, comandante da 808.ª divisão de infantaria, declarou: "Ficamos prisioneiros desde que fomos cercados".
A emissora soviética relatou que quando um coronel russo se apresentou ao general Von Derbert, perguntou-lhe: "Onde estão os soldados dos vossos regimentos?". Ao que replicou o alemão: "V. Excelsa, não tenho do que eu. Todos os sobreviventes estão agora aqui. Dei ordens aos soldados para depor as armas, porém já o haviam feito há muito tempo".
Ao manifestar sua surpresa por ter de se entregar a um coronel de 35 anos de idade, Von Derbert, homem já maduro expressou: "Sou o primeiro general alemão que se rendeu em Stalingrado". Ao que contestou o jovem coronel russo: "Sou o primeiro, porém espero que não seréis o último".
Uma chamada telefônica interrompeu a conversação para informar que um general russo se havia rendido com sua divisão. Logo depois, ao romper da manhã o coronel russo conduziu em automóvel ao G. Soviético o general Von Derbert e o seu Estado-Maior. Os carros atravessaram uma zona coberta de cadáveres de soldados alemães, de tanks e caminhões abandonados. Nas aldeias se via novamente o pavilhão russo. Ao examinar cuidadosamente tudo aquilo o ajudante de ordens de Von Derbert disse, com tristeza: "Eis aqui o caminho de vergonha do exercito alemão, com o que Von Derbert concordou com um movimento de cabeça.

Os nazistas admitem a possibilidade de novos exitos do 8.º Exército na Africa

Por Ned RUSSEL
(Correspondente da UNITED PRESS)

LONDRES, 1 — O tom nervoso das transmissões do rádio do "eixo" e o violento ataque dos tanks alemães na Tunísia central constituem indícios de que provavelmente, não se limitará por muito tempo a trégua nas operações terrestres da Africa do Norte. O rádio de Berlim informou que na Tripolitânia ocidental o inimigo atacou as posições do "eixo" com forte apoio de artilharia e de tanks e que os aliados desfecharam contra ataques na Tunísia, onde os italo-germânicos esperam para dentro em breve vigorosas operações terrestres por parte das forças anglo-norte-americanas.
A emissora nazista indicou a possibilidade de que o 8.º Exército volte a repetir os seus brilhantes feitos, pois terminou a organização de seus abastecimentos e concentração de suas forças para lançar um forte ataque contra a retaguarda do marechal Rommel além da fronteira da Tunísia. Os ataques alemães aos postos avançados aliados na Tunísia obedecem, evidentemente, ao propósito de impedir, quanto possível, que as forças do general Eisenhower se organizem para o ataque. Essas ações têm ainda por fim impedir que as pontas de forças aliadas estreitem o corredor pelo qual as forças...

(Conclua na 2.ª pag.)

Aprisionados 14 generais e um marechal de campo

"Acabaram-se os sonhos de Hitler" — As tropas soviéticas ocupam a cidade de Shatovo — 20 divisões nazistas isoladas no bolsão do Caucaso

MOSCOW, 1 (U.P.) — Nas últimas 24 horas da luta germano-soviética se assinalaram sucessos surpreendentes alcançados pelas russas. Os soviéticos alcançaram uma vitória estrondosa na frente de Stalingrado, reduzindo um bolsão nazista. Simultaneamente, cercaram uma situação que algumas notícias do exterior indicam que é terrível para as tropas alemãs aliadas na frente de Voronezh. Em Stalingrado, os russos achem de aprisionarem 14 generais e um marechal de campo capturaram 5 mil toneladas de Wehrmacht e copioso material bélico. Evidentemente o êxito dos russos é impar nessa campanha pois a captura de 14 generais e um marechal de campo e cerca de 5 mil toneladas de material bélico não registra. No Caucaso a posição dos nazistas é bastante séria. Os germanos ostendem-se como sempre suas a...

suas retaguardas está a pique de ser cortadas.
EM VORONEZH
Na frente de Voronezh, os aliados conseguiram retirar parte de suas forças mas a artilharia soviética impediu que considerável contingente sobressalisse das retaguardas e estão sendo impedidos de marchar pela aviação soviética secundada pelas canhões pesados. Despachos aliados das linhas de frente dizem que os remanescentes das forças do "eixo" não passam de algumas centenas de homens na frente de Stalingrado. Não foram divulgados os nomes dos oficiais alemães capturados por causa da destruição de documentos ocidentais porém o comando russo revela com largueza e enormidade a derrota alemã. Diz que um poderoso exercito alemão, que se admitte formado por 33 mil homens escolhidos entre os melhores sofreu um aniquilamento tão completo que suas linhas acabaram por desaparecer. Simultaneamente os russos concluíam com a captura do inimigo no Caucaso.
330 MIL SOLDADOS ALEMÃES APRIOSIONADOS
MOSCOW, 1 (U.P.) — 330 mil soldados alemães e russos foram liquidados e os aprisionados presos no setor oeste de Stalingrado, durante a maior batalha de envolvimento e aniquilamento da atual ofensiva de inverno soviética. Após a destruição total das forças nazistas cercadas entre os rios Don e Volga acredita-se...

(Conclua na 2.ª pag.)

Reorganização completa do gov. chileno

Não se modificará a situação relativa ao domicílio forçado imposto ao ministro japonês em Santiago

SANTIAGO DO CHILE, 1 (U.P.) — Informa-se de fonte fidedigna que, amanhã, reunem-se os membros do gabinete do Chile, a fim de permitir ao presidente Juan Antonio Ríos a reorganização completa do governo.
NAO SE MODIFICARÁ A SITUAÇÃO
SANTIAGO DO CHILE, 1 (U.P.) — Informa-se que o embaixador alemão Hans Von Chonow regressará em março para a Alemanha via Buenos Aires. Sua delegação representará os interesses chilenos no Império do Sol Nascente.

DELIBERAÇÃO SANTIAGO EM MARÇO
SANTIAGO DO CHILE, 1 (U.P.) — Informa-se que o embaixador alemão Hans Von Chonow regressará em março para a Alemanha via Buenos Aires. Sua delegação representará os interesses chilenos no Império do Sol Nascente.

Reorganização completa do gov. chileno

Não se modificará a situação relativa ao domicílio forçado imposto ao ministro japonês em Santiago

SANTIAGO DO CHILE, 1 (U.P.) — Informa-se de fonte fidedigna que, amanhã, reunem-se os membros do gabinete do Chile, a fim de permitir ao presidente Juan Antonio Ríos a reorganização completa do governo.
NAO SE MODIFICARÁ A SITUAÇÃO
SANTIAGO DO CHILE, 1 (U.P.) — Informa-se que o embaixador alemão Hans Von Chonow regressará em março para a Alemanha via Buenos Aires. Sua delegação representará os interesses chilenos no Império do Sol Nascente.

DELIBERAÇÃO SANTIAGO EM MARÇO
SANTIAGO DO CHILE, 1 (U.P.) — Informa-se que o embaixador alemão Hans Von Chonow regressará em março para a Alemanha via Buenos Aires. Sua delegação representará os interesses chilenos no Império do Sol Nascente.

EXISTENCIA DEVIDADA AOS INTERESSES DA PARAIBA

Tribuna democrática

Victor do Espirito SANTO

(Especial para A UNIAO)

Orgão de expressão da política partidária em 1892, a A UNIAO é hoje um jornal que tem uma finalidade eminentemente social a cumprir: como legítimo intérprete das diretrizes administrativas e do pensamento oficial, representa ao mesmo tempo um meio de manifestação e de orientação da opinião pública, man eando entre o governo e o povo o contacto e o entendimento necessários para a continuidade dos seus elementos de progresso.

A jornada que teve inicio precisamente ha 51 anos foi marcada pelas alternativas e vicissitudes inerentes á força social do jornalismo, resultante que é das aspirações e tendências populares ás circunstâncias da vida local.

Podemos dizer, entretanto, sem que isso constitua um mero acesso de vaidade própria, que raras vezes como agora esta folha esteve tão intimamente associada ao espirito do tempo, aos anseios e ás influencias que definem a nossa época e orientam os seus homens.

Nesse sentido, a visão esclarecida dos nossos dirigentes não mediou esforços para reunir os elementos materiais ou de ordem intelectual indispensáveis á realização de tão fecundo objetivo. E entre as iniciativas do governo do interventor Ruy Carneiro, essa de dar á A UNIAO a feição com que hoje se apresenta — um jornal moderno, de amplo caracter informativo e, antes de tudo, de opinião definida — encontrou a merecida repercussão na coletividade paraibana, em cujos aplausos e estímulos encontramos o principal resorte para o prosseguimento dessa marcha ascensional que, ha 51 anos, era apenas uma esperança perceptiva.

UMA ADMINISTRAÇÃO PATRIÓTICA QUE SERÁ SEMPRE LEMBRADA PELOS PARAIBANOS

Um telegrama do general Camilo de Holanda ao interventor Ruy Carneiro a propósito do relatório do seu Governo apresentado ao presidente da República

O INTERVENTOR Ruy Carneiro enviou ao general Camilo de Holanda, lustrre e venerando homem público que já governou os destinos deste Estado, em largo e franco termo a administração em 1941, apresentado ao presidente da República.

A IMPRENSA DE HOJE

D E tal forma avultou o elemento político na literatura periodica brasileira que se tornaram insignificantes e efêmeras todas as tentativas de se em favor das letras, das artes e das ciências.

PEDRO AMÉRICO VISTO PELO SR. HORACIO DE ALMEIDA

EDITADA pelas Publicações A União Editora, achando-se a venda nas livrarias da cidade o ensaio biografico do sr. Horacio de Almeida "Pedro Almeida" sobre a vida e a obra do grande pintor paraibano. E' conhecida a autoridade e o interesse daquele publicista contreraneo sobre assuntos de arte colonial neste Estado.

VIAJOU AO RECIFE O SR. SAMUEL DUARTE

COM destino ao Recife seguiu ontem, de automóvel, em viagem de curta demora, o sr. Samuel Duarte, secretário do Interior e Segurança Pública.

REPERVISTA! — Se amas a tua Paraiba e se és digno dela, vem para as forças armadas pronto para defendê-la e honrar as tradições de Caxias, Osório e Sampaio!

Completada, hoje, a A UNIAO 51 anos — A edição comemorativa desta folha — A homenagem a Carlos Dias Fernandes, ás 16 horas, em nossa redação, com a presença de autoridades, jornalistas e intelectuais — O discurso do ex-presidente Castro Pinto — Programa especial da P. R. 1-4 — Retreição em frente ao edificio deste jornal — O serviço de iluminação organizado pela R. S. E. J. P.

EM homenagem á data de hoje, o Governo do Estado determinou que não haja expediente na redação e oficinas desta folha que voltará a circular na próxima quinta-feira. Entretanto, a UNIAO estará aberta durante todo o dia e á noite, para receber aqueles que desejarem visitar as suas instalações.

PROGRAMA ESPECIAL DA P. R. 1-4

Solidarizando-se com as comemorações do 51.º aniversário da A UNIAO, a direção da Rádio Taboara, que tem á frente o nosso brilhante confrade sr. Abelardo Jurema, organizou para hoje um programa de sítio, dedicado a este jornal.

REPERVISTA! — Se queres ser livre, vem defender a tua bandeira que é a tua Pátria e a tua família!

DO CEL. ARISTARCHO PESSOA A "A UNIAO"

Em cartão enviado á esta folha, com expressivos cordiais de cumprimentos, o nosso lustrre contreraneo cel. Aristarcho Pessoa, comandante do Batalhão de Bombeiros do Distrito Federal, formulou-nos votos de congratulações neste ano, em que se comemora o aniversário da República.

CHUVAS NO INTERIOR

Continuam caindo chuvas regulares em todo o interior do Estado. Em data de ontem, o sr. Antonio Federo recebeu, por intermédio da chefia do tração telegráfico, comunicações de chuvas nas seguintes localidades: Fombal, Conceição, Candeias, Brejo do Cruz, S. Paulo, São João, S. José dos Cordeiros, Serra Branca, São João de Cariri, São Tomé, Laranjeiras, Bananeiras, Serra da Grande, Moreno, Quitê, Campina Grande, Araruna e Serra.

AS FELICITAÇÕES DA A. B. I. Á "A UNIAO"

RIO, 1 — Presados confrades da A UNIAO, João Pessoa, Paraíba: o transcurso do aniversário da A UNIAO, vibrante órgão da imprensa paraibana, é motivo de jubilo para a classe jornalística, cujos sentimentos a Associação Brasileira de Imprensa e o seu Presidente estão certos de interpretar, enviando efusivos cumprimentos e cordiais votos de continua prosperidade. — HERBERT MOSES.

Adiada a incorporação dos trabalhadores encaminhados para a extração da borracha

RIO, 1 (A. M.) — Foi falado um decreto determinando que os trabalhadores nacionais encaminhados á Amazônia para extração e exploração da borracha e aqueles que ali já estiverem trabalhando devidamente contratados, serão considerados de incorporação adiada até a terminação do contrato de trabalho ou enquanto se decidirem aquelas atividades.

EMPOSSADA A NOVA DIRETORIA DO ASILO DE MENDICIDAD DE CARNEIRO DA CUNHA

para assegurar áquela entidade instituição de saúde a realização dos seus importantes objetivos, continuando a prestar os numerosos benefícios que vem fazendo no terreno de assistência social ao Estado.

Funciona em sede própria

RIO, 1 (A. M.) — O Instituto de Resseguros do Brasil, desde ontem, passou a funcionar em prédio próprio construído á local da antiga feira interior, há de amostras.

MOVIMENTO DO MINISTERIO PUBLICO FEDERAL EM FAVOR DA COMPRA DO AVIAO "EPITACIO PESSOA"

Table listing names and amounts for the Epitacio Pessoa airplane fund. Includes names like Cruz, Dr. Joaquim Florenzano, and amounts in Cr\$.

MONUMENTO AOS HEROIS

Essa homenagem que a Prefeitura e o povo de Mananguape vão prestar aos bravos aviadores brasileiros...

Na Guanabara o navio Trabalhadores cearense para a Amazonia

PORTALEZA, 1 (A. M.) - 2.531 trabalhadores cearense foram inscritos no posto de recrutamento...

AUGUSTO DOS ANJOS E SUA POESIA

O POETA é, na generalidade, uma creatura de uma sensibilidade mais apurada, de um entusiasmo mais acendrado...

RECORDACOES

Alvaro de CARVALHO
1942 FOI, na apatia comum de nossa vida, o ano das recordações. De um lado, Celso Mariz com o seu rumo...

Joffily

Hortensia de Souza RIBEIRO
(DA ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS)
"Para a historia dum velho liberal que eu desejaria resumir, para os leitores de 'A Uniao'...

S/A Industrias Reunidas F. MATARAZZO

Casa Matriz — São Paulo

PREDIO CONDE MATARAZZO

— Praça do Patriarca —

A MAIOR ORGANISAÇÃO INDUSTRIAL
DA AMERICA LATINA

SEMPRE NA VANGUARDA NO PROGRESSO DA PARAÍBA

Fabricantes do afamado oleo para fins alimenticios

— SOL LEVANTE —

E' um produto genuinamente paraibano

Filial de João Pessoa

RUA DA REPUBLICA, N.º 138

Caixa Postal, 15

Telegramas: — **M A T A R A Z Z O**

CHURCHILL CONFERENCIOU COM O "PREMIER" TURCO

A Turquia tomou lugar ao lado das Nações Unidas — Roosevelt e Stalin foram informados dos resultados das negociações

LONDRES, 1 (U. P.) — Para realizar a sua conferência com o "premier" turco, Churchill, depois de sua entrevista em Casablanca com Roosevelt...

LONDRES, 1 (U. P.) — Churchill e o "premier" turco Saradoglu realizaram uma conferência...

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Os círculos diplomáticos interceptam a notícia da entrevista entre Churchill e os altos funcionários turcos...

LONDRES, 1 (U. P.) — Os "premier" da Inglaterra e da Turquia, no acordo que concluiu...

DESTITUIDO O CHEFE DO EXERCITO FASCISTA

O general Ugo Cavallero foi acusado de conspirar contra Mussolini — Evacuada, pelas alemães a população civil da zona portuária de Marselha

LONDRES, 1 (U. P.) — O general Ugo Cavallero, chefe do exercito fascista, foi destituído de seu posto porque estava conspirando contra Mussolini...

CONSTA QUE INUMEROS BANQUEIROS e donos de fabricas italianas estavam estreitamente ligados à conspiração do general Cavallero...

UMA INFORMACAO DO RADIO DE Vichy dá conta de que foi terminada a evacuação da população civil da zona portuária de Marselha...

RECORDA-SE que essa medida foi adotada pelas autoridades alemãs de ocupação que obrigaram pela força os moradores da referida zona a abandonar seus lares...

SEGUNDO NOTICIAS PROCEDENTES DA NORUEGA as autoridades alemãs fizeram evacuar entre 1 mil e 10 mil noruegueses que residiam nas zonas vizinhas da fronteira com a Finlândia...

INFORMACOES PROCEDENTES DA NORUEGA fazem saber que os cidadãos alemães que se encontram nesse país devem ser enviados para trabalhar no Reich...

LONDRES, 1 (U. P.) — Uma agência alemã DNB informou, hoje, de Roma, que o general de brigada Julio Martinat chefe do estado maior dos Corpos Alpinos do exercito italiano, foi morto em ação na frente oriental, a 26 de janeiro passado...

ESTOCOLMO, 1 (U. P.) — O Ministério do Exterior Finlandês está indignado contra o marechal Goering...

ESTOCOLMO, 1 (U. P.) — O ministro do Exterior Finlandês está indignado contra o marechal Goering...

A cidade de Messina foi três vezes bombardeada

As bombas norte-americanas causaram grandes danos — Violento ataque dos bombardeiros aliados á navegação do "eixo"

LONDRES, 1 (U. P.) — Urgente — A cidade portuária de Messina, situada na Sicília foi atacada, ontem, três vezes pelos bombardeiros norte-americanos...

ATAQUE Á ROTA DE ABASTECIMENTOS DO EIXO — Os bombardeiros pesados aliados atacaram a rota de abastecimento do "eixo" entre a Itália e a Tunísia...

APATHEO 7 AVIOES — A rádio emissora de Berlim comunicou que foram abatidos 7 avioes em operações sobre os territórios ocupados do ocidente...

ATAQUE AO TERRITORIO ALEMÃO — A rádio de Paris anunciou que...

INCIDENTE DIPLOMATICO ENTRE O CHILE E O JAPÃO

SANTIAGO, 1 (U. P.) — A imprensa chilena comenta o incidente diplomático entre o Chile e o Japão...

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA CHILENA

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

A União

JOAO PESSOA — Terça-feira, 2 de fevereiro de 1943

PERFEITA COMPREENSÃO ENTRE AS AUTORIDADES CIVIS E MILITARES DA PARAIBA

Um officio do general Boanerges Lopes de Souza ao int. Ruy Carneiro, agradecendo a colaboração da Chefia de Policia do Estado

O general Boanerges Lopes de Souza, comandante da 14ª Divisão de Infantaria aqui sediada, agradecendo a colaboração do Chefe de Policia da Paraíba, nas diligências sobre o acidente do avião da FAB, em Manganguape...

Com grande satisfação,

MUSSOLINI DECLARA QUE NÃO SE RENDERA

O "Duce" discursou por motivo do 6.º aniversário da criação da Milicia Fascista — O chefe fascista não fez nenhuma alusão ás últimas derrotas do "eixo" na Africa e na Russia

LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

DECLARACOES DO "DUCE" — LONDRES, 1 (U. P.) — Mussolini pronunciou hoje um discurso por motivo da comemoração do 20º aniversário da criação da milícia fascista...

COMUNICADOS DE GUERRA

DO ESTADO MAIOR DAS FORÇAS IMPERIAIS E DO ALTO COMANDO DA AVIACAO NO CAIRO

CAIRO, 1 (UP) — O Estado Maior das Forças Imperiais de Terra e o Alto Comando da Aviação deram á publicidade o seguinte comunicado conjunto:

"As nossas tropas no sector da costa ocuparam o campo de Zuara e estiveram em contacto com o inimigo a oeste da cidade. Por retida a actividade aérea na zona de batida...

"Durante um ataque contra um destacamento inimigo, durante a noite de sábado a 31 de janeiro, os nossos aviões torpedeiros conseguiram atingir directamente um navio que ficou fortemente avariado. Os bombardeiros pesados aliados...

"Nas operações perdidas-se três dos nossos aviões."

DO COMANDO FRANCES NA AFRICA DO NORTE

LONDRES, 1 (U. P.) — A rádio do Marrocos transmitiu o seguinte comunicado da unidade de Vichy:

"Ao sul da Tunísia o inimigo lançou violento ataque, apoiado por tanques, contra as nossas posições, alcançando apenas algumas pequenas vantagens e feroz resistência de graves perdas. A aviação e unidades terrestres aliados estiveram ativas e os referidos tanques inimigos foram destruídos. Houve actividades de patrulhas no extremo sul."

DO ALTO COMANDO SOVIETICO

MOSCOW, 1 (U. P.) — O Alto Comando Soviético publicou o seguinte comunicado: "Na noite passada proseguiu a luta nas frentes do Cáucaso, sul ocidental, meridional e sudeste. Os alemães e italianos foram derrotados em várias batalhas. Na frente do Don os russos exterminaram um grupo de alemães cercados a oeste da parte central de Stalingrado. Ao norte de Stalingrado nossas tropas..."

Conclui na 7.ª pag.

Conclui na 7.ª pag.

Conclui na 7.ª pag.

Conclui na 7.ª pag.

APONTAMENTOS AFRO-AMERICANOS

(Conclusão da 2.ª pag.)

Negro chamado Juan Garrido. Parece admitido que o tráfico de escravos em Nova Espanha começou desde a conquista, porque já em 1523 se encontravam muitos Negros entre os Zapotecas, fugidos à escravidão.

Mas foi durante os séculos XVII e XVIII que as companhias negreiras introduziram regularmente negros africanos no México. Nos primeiros tempos, eles acompanharam os conquistadores nas peripécias de conquista e de colonização, mas desde cedo foram frequentes os movimentos de rebelião e insubordinação. Analisando as causas dessas rebeliões que culminaram na grande insurreição de 1612 (4) aponta-se Luis Querrol e Roso como suas causas principais: o grande número de negros escravos; o fato de se considerarem superiores aos índios a quem desdenhavam; ao exemplo dos negros "cimarrões" de outros pontos, vivendo nos campos desconhecendo qualquer autoridade e ajudando os outros por sua vez a se libertarem do jugo escravo; o fato de que os espanhóis eram inferiores em número, não podendo ser socorridos pela metrópole.

Essas rebeliões negras pertencem na realidade a um ciclo que caracteriza agitações semelhantes em outros pontos da América, exprimindo o que hoje, em técnica antropológica, se chama "reação contra a cultura ativa". Estas agitações se acentuaram em fins do século XVII, sendo os Negros no México destinados às tarefas agrícolas, às plantações de açúcar e de algodão, principalmente em Vera Cruz e nas demais regiões do Golfo. Segundo o Censo de 1747, havia na capital mexicana 4.000 famílias de mestiços, mulatos e negros. Cessado o tráfico e abolida a escravidão em 1810, a pequena percentagem negra se diluiu rapidamente em cruzamentos com os brancos ("mulatos") e com os índios ("zambos") conhecidos na região de Cuernavaca. Ainda no México, o professor Hayford W. Logan, da Howard University, refere-se a Acapulco, na Costa Pacífica, que ele visitou em 1936. São os "Índios Negros" daquela cidade, considerada pelo professor Logan um "paraíso para os antropólogos", porque ali se encontram todas as misturas imagináveis, não so-

por a continuação de seus valores tradicionais, uma cultura negra. Não hay por conseguinte, nenhuma bibliografia negra em Guatemala. Algumas vezes os lienzos guatemaltecos han desenvolvido um tema negro; pero unicamente por dar uma nota exótica em suas produções.

"No hay chistes, cuentos ni bailes negros. La rumba de salón, no solo no es la verdadera rumba negra, sino que no llegó importada de medios blancos."

Honduras, cuja colonização se iniciou em 1524, provavelmente recebeu Negros escravos muito cedo, da mesma maneira que os outros países hispano-americanos. Do Panamá, fundado em 1519 por Pedrarias Dávila saíram várias expedições para a conquista das regiões vizinhas. Por ordem de Pedrarias, descobriu Espinosa em 1518 as terras que depois se chamaram de Costa Rica. A costa de Nicaragua foi descoberta em 1522, começou a colonização em 1524 e é possível que já nessa época, com a fundação das primeiras cidades, houvesse escravos negros (7).

Há infelizmente poucas referências históricas e diretas sobre o Negro na América Central. Mas é provável que a procedência dos escravos fosse a mesma que para os demais países da América Espanhola. Di-

vidos rapidamente na mestiçagem com brancos e indígenas, acredita-se geralmente que os Negros não deixaram formas apreciáveis de cultura sobreviventes na América Central.

Num livro dedicado às "Cinco Repúblicas da América Central" o professor Dona G. Munro (8) afirma que muitas das famílias principais tem sangue Índio e Negro, o que não se aplica integralmente a Costa Rica que se considera o "país branco" da América Central. Ao visitar Honduras, em 1839, John L. Stephen, teve a impressão de estar na capital de uma república negra. Tudo isso está a mostrar a necessidade de estudos antropológicos entre as populações negras da América Central, o que provavelmente revelaria muita coisa ignorada no que diz respeito às sobrevivências de africanismos.

Panamá, Honduras e outros pontos onde há ainda hoje um apreciado "stock" de população negra ofereciam um cam-

CANTIGAS BRASILEIRAS

NO HEMISFÉRIO NORTE

NOVA YORK

(Conclusão da 1.ª pag.)

Flechas de pau e machados de pedra Recordam raças extintas.

Duro labor, a conquista; Abater florestas E fazer lavoura De espíngarda à vista. Ainda assim, era mais a noite puritana: Ler a Bíblia em voz alta para a esposa loura Junto ao fogão da cabana.

Nestas paragens a vida foi ruda e sem compromisso: A arma de fogo limpo os vales de Middle-West; Nem catequeses, nem filhos mestiços.

DOMINGO EM WOOSTER (OHIO)

A cidadezinha Com ruas pequenas e uma grande rua Cresceu sovina.

Distrito rural, Chales de madeira Piniados de cal.

Vitrinas de pneus e motores Fechadas, amuletos inúteis (The bes in the world); fechados os drug stores.

Nas ruas pequenas E na grande rua Cal a noite esmaia.

G ar chieira a casinha. E não há vivalina. Nessa paz divina,

po de grande interesse nesse particular.

(1) W. R. Riddell, "The slave in Canada", The Journal of Negro History, vol. V, n.º 3, July 1920.

(2) Vide, por estes dados Charles H. Wesley, "The Negro in the United States and Canada", in The Negro in the Americas, Washington, 1940, pag. 89 e seguintes.

(3) J. A. Saco "Historia de la civilización de la raza africana en el Nuevo Mundo y en especial en los países americano-hispanos", ed. de F. Ortiz, Habana, 1934, tomo I, Livro III.

(4) Luis Querrol e Roso, "Negros y mulatos de Nueva España, Anales de la Universidad de Valencia", Ano XII, 1935.

(5) Rayford W. Logan, "The Negro in Spanish America, in

The Negro in the Americas", páginas 31-32.

(6) James B. Browne, "Negro Companions of the Spanish Explorers in the New World in Honored University Studies in History", n. II, Washington, 1931.

(7) Saco, "Historia de la esclavitud de la raza africana", vol. I, pag. 225.

(8) Cf. Rayford W. Logan, "loc. cit.", pag. 31.

BREVE NOTICIA SOBRE A POESIA, ETC.

(Conclusão da 7.ª pag.) SANDYSTAR

No more from out the sunset, No more across the foam, No more across the winny hills Will Sandy Star come home.

He went away to search it, With a course upon his tongue, And in his hands the staff of life Made music as it swung.

I wonder if he found it, And knows the mystery now: Was Sandy Star who went away With the secret on his brow.

XII - Georgia Douglas Johnson, autora de "The heart of a woman", considerado como o livro mais triste de toda a poesia dos negros americanos, dá nos seus versos uma verônica de sua alma com o seu pesimismo incurável e o seu amargor sem consolação possível:

What need have I for memory, When not a single flower Has bloomed within life's desert For me, one little hour?

What need have I for memory, Whose burning eyes have met The corte of unborn happiness Winding the trail regret?

XIII - Angelina W. Grinkl tem uma forma pura, tanto mais pura quanto mais sua sem adorno, a vestir uma sensibilidade agudíssima, como aqui:

DAWN Grey froes, grey skies, and not a star: Grey mist, grey heat; And then, frail, exquisite, a fat. A hermit-truth.

XIV - Roscoe C. Jamison, autor de "Ne-

gro Soldiers" é capaz de expressões pungentes como esta na sua terrível simplicidade:

HOPELESSNESS

Had you called from the fire, or from the sea, From 'mid the roaring flames, or dark'ning wave, With eagerness I should come to thee, To perish with thee if could not save

But now helpless I sit and watch you die, There is no power can save, the doctors say; I lift my eyes unto the silent sky, And wonder why it is that mortals pray.

XV - Poucos poetas se utilizaram do verso livre. Dentre os últimos cumpre citar Langston Hughes, autor deste magnifico poema:

NEGRO

Sou negro, preto como a noite preta, preto como as profundezas da minha Africa

Fui escravo; Cesar me disse que conservasse limpa a soleira de sua casa; escravei as betas de Washington. Fui operário; com o meu esforço ergueram-se as pirâmides. Fui agricultor para o edificio Woodworth. Fui cantor: da Africa a Georgia levei minhas canções de tristeza. Fui um "ragtime".

Fui vítima: os belgas decaparam minhas mãos no Congo. Agora lincham-me no Texas.

Sou negro, preto como a noite preta, preto como as profundezas da minha Africa.

Muitos nomes deixaram de ser mencionados nesta breve notícia. Mas, os que citamos são suficientes para dar uma ideia da sensibilidade, da inteligência e da cultura do negro norte-americano. (D'A NOITE DO RIO)

FERNANDES & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Farinha de Trigo e Açúcar

Rua João Suassuna, 1

End. Teleg.: **AGUIURO**

Telefone, 1454

Mascote, 1.ª e 2.ª Ed. e Melh.

CODIGOS: — Ribeiro, Borges, Guedes e Particulares

João Pessoa

ESTADO PARAÍBA

José Henriques & Cia.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

Estado da Paraíba - Brasil

MATRIZ: JOÃO PESSOA

Enderço Teleg. HENCO Praça Antenor Navarro, 50

FILIAL:

CAMPINA GRANDE Enderço Teleg. HENCO Rua Marquez do Herval, 62 CAIXA POSTAL, 63

USINAS:

CORDEIROS - PARAÍBA E S. VICENTE - PERNAMBUCO

CODIGOS: — Mascote, 2.ª Ed. União e Particulares

EMPRESA TELEFÔNICA DA PARAÍBA

FUNDADA EM 1901

SERVIÇO AUTOMÁTICO INAUGURADO EM 1938

RÊDES URBANAS, SUBURBANAS E INTER-URBANAS

Central e Escritório á Ladeira Feliciano Coêlho

Informações pelo Telefone n. 1111 e Reclamações pelo Telefone n. 1700

Gerente: LEOPOLDINO MIRANDA FREIRE

JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

DROGARIA COSTA

— DE —

COSTA, FREIRE & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, n.º 56

Enderêço Telegráfico DROCOSTA

João Pessôa — Paraíba

J. MINERVINO & Cia.

IMPORTADORES E
EXPORTADORES DE ESTIVAS
E CEREAIS

End. Tel. JORLANDO

Código: Mascote

Praça Alvaro Machado, 63

JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

Telefone — 1479

FILIAL
**CAMPINA GRANDE
BRASIL**

João Pessoa—Paraíba—Brasil—Terça-feira, 2 de fevereiro de 1913

CONTRASTES

Gilberto FREYRE

É ANSELMO DA FONSECA quem nos conta que tendo fugido os escravos de certo senhor de engenho do Norte...

ponha-me as costas deste negro num sarapatel.

E passando-o coronel segurava a outra filha.

— Agora tu, Dondon, pede por ele. — A moça pede. Anselmo era perdido como Marcolino. A pantufa continuava da mesma maneira.

Idéias sobre a latimidade

Por Lopes de ANDRADE

latinas antes de condenar o seu desejo de latinizar-nos. Há vários mal-entendidos a respeito do que seja "latimidade"...

O MODERNISMO MORREU?

— Não pôde ter morrido o que nunca existiu, responde Eloy Pontes.— Graça Aranha, pai da "Semana" de 1922 — Os enteados do modernismo — Ingratidão ao autor de "Chanaan" — Mário de Andrade, a pintora italiana e o estalo do padre Vieira... — Augusto Frederico Schmidt, o único — Por que o modernismo foi lançado em São Paulo — O Rio é muito irônico... — Vinte anos sem nenhuma contribuição à inteligência — Os que tem medo de morrer — Afirma o conhecido crítico: Tudo foi uma estudentada que passou da moda...

Inquérito de Osório NUNES para DOM CASMURRO E A UNIAO

de Andrade ficaram sendo enteados do modernismo. SÃO PAULO NÃO É IRÔNICO — Então, afirma que é nula a contribuição de vinte anos de modernismo...

o que é feito de propósito, sem consciência verdadeira, não pode subsistir verdadeiramente. — Então, afirma que é nula a contribuição de vinte anos de modernismo...

SE o modernismo morreu?

— Pergunte antes se ele nasceu. Porque o modernismo nunca existiu. Abrindo um livro enviado da providência, foi assim que Eloy Pontes respondeu à primeira pergunta de DOM CASMURRO sobre a vida ou a morte do tanto discutido movimento surgido com a "Semana de Arte Moderna"...

SE o modernismo morreu? de depois, a essa hipótese e a todas as outras que fornecesse um impresse de que foram arrebatados por uma inspiração divina, uma inspiração de hora que os impulsiona para a frente, sem a voz do comando do autor de "Chanaan"...

SOMENTE AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT — O único que possui verdadeiro conhecimento da realidade social brasileira, não se contenta com a observação de superfícies...

CASO DE ZWEG

Orris BARBOSA

O caso de Stefan Zweig e dos mais dolorosos de que temos conhecimento nos dias atuais é o seu drama a síntese de uma época em que a humanidade se vê obrigada a viver em ódio e sangue.

Zweig. Este é certa altura de seu depoimento sobre o mundo que ele viu, afirma que o século XIX, especificamente o romantismo, pôde ser tomado para harmonizar os antagonismos entre os idiomas, sendo a sua civilização uma síntese de todas as culturas ocidentais.

— Negra, portanto, a obra de todos os poetas modernistas? — Eloy Pontes faz um sorriso plebeio e diz: — Pois então, O Manuel Bandeira, poeta que conseguiu libertar-se da influência do Mário de Andrade, mas deve parecer de uma ilusão contra outra qualquer. E está entre os que conseguiriam permanecer no seculo XVIII e XVIII.

— Não papa, desta vez perdô Marcolino. Ele é tão bom para a gente. — Surprende os Barros. Suspenda. Ah! negro, o que é vale à Maroquinha, negro cachaceiro. Mas se tu quiseres uma coisa, repete a gracinha. Bebe de novo! furto de novo, Marcolino! Bolo-te no carro, ladrão! Vende-te para o café, cachorro!

O HUMOR DAS "SOLICITADAS"

(Continuação da 8.ª pag.)
 precisavam. Ia-se acabando o "fica feio" uma senhora dirigiu-se a um estabelecimento comercial para fazer suas compras. E bem verdade que se fazia a companhia do marido, da mãe ou quando menos das filhas. Sotinha, nunca.
 E que dizer dos anúncios em francês? Delicieux. Uma encantadora inseria o seu, nestes termos:
 On repasse le linge d'homme et de femme avec le plus grand soin. — Pôra de Portas n.º 114
 — Au dessus du Barbier
 E não seria só a engraxadeira. O fabricante de fletos também metia-se a parisiense!
 La personne qui falsait des phosphores a rue Imperial 65 demeure maintenant rua Formose en face su numero 3, a Boa Vista. Elle ne les vend que 3000 a la grossa.
 Esse francês era peculiar ao tempo em que companhias de teatro representavam nesse idioma no Ginásio Campestre, do Póco, ou no Ginásio Dramático, do Monteiro, arrabalde da Recife. Falava-se geralmente a língua dos parisienses nos palcos e nos sobrados dos belos sítios, daqueles que tinham cachorros de louças nas colunas dos portões e caramanchões floridos ao pé dos muros para detes se ver quem passava.
 Frequentemente, entre avisos e anúncios, apareciam nas solicições ironias de infinita extensão maliciosa. Esta pôde servir de símbolo ao género:
 A uma senhora pergunta um rapaz. — Porque as mocas usam agora uma flor nos cabelos, perto da testa?
 E vem a resposta: — Porque os rapazes de hoje que usam lunetas não vêm bem e a flor serve de aviso para que as bonjems dêla para baixo.
 Que tal o chiste dessas consultas de antigamente?
 Nos jornais antigos, como já frisamos, enquanto a parte editorial era rígida, seca, casualmente escrita, as secções pagas tinham outro ar. Sentia-se o povo da época num á vontade em queixas, declarações, avisos, anúncios, denúncias, reclamações. Nada de solicitude. A's vezes mangas de camisas.
 "Adverte-se ao morador novo da rua do Crespo que nesta rua não he costume lançar-se agoas das janelas em baixo porque sendo esta rua muito publica

pode causar danos e desastres como aconteceu um dia destes. Isto faz um paciente".
 A cama é fácil de ser reconstruída. O paciente levava o banho inesperado e sem duvida malcheiroso. O chapéu cado, o redingote, as calças brancas, os botaguins, tudo ficara fundido. E he corre á redação onde reside a sua pitoresca advertência.
 Do mesmo género esta outra: "Pergunta-se ao certo morador da rua do Rangel em que país aprendeu a andar em fraldas de camisa pela casa, tendo a porta da rua aberta e, ás vezes, nesse traje sair á calçada."
 Modelo habil de se protestar contra esses ensaios de nudismo. O reclamante nada teria hoje que perguntar após frequentar as praças de banho. Antes, pelo contrario.
 Uma pergunta dirigida a uma agencia de Companhia de Navegação:
 "Si o sr. Agente da Companhia de vapores já sabia que o vapor Baiana devia concertar-se no norte porque annunciou que estaria no porto no dia 5?"
 Também frequentes avisos desta ordem:
 "Avisa-se ao publico que os carros de passeios n.ºs 53 e 21 conduziram no dia 9 deste mês cadaveres para o semitério e pedem-se ao mesmo publico que prezando sua saúde não deve aluzar taes carros".
 O humor das solicições da um século atrás manifestava-se principalmente nas cobranças de dividas que eram comuns. De quando em quando "chamava-se de lembrança" um devedor retardado ou relapso ora com initials transparentes ora com o nome por extenso. Rômpas de alfaiates, gêneros de mercancias, dinheiro emprestado, alugueis de casas, tudo vinha á balla em pedacinhos "goados".
 Dentre tantos não perderá oportunidade citar-se este:
 "Pede-se ao ar... mande pagar 23280 de bolachas compradas na padaria da rua Larca do Rosario, n.º 48, desde Dezembro de 1947. As bolachas já ficaram duras como pedras".
 Tinha razão o credor sobejas razões. A divida envelheceu bastante pois a cobrança publica era feita em 1852, cinco annos apos.
 Em 1836 Mr. Theard tinha sua casa de cabelereiro; afre-

guesada e sem duvida elegante. Parece que o aconselharam a mudar de prédio ou estava em covado, os artistas daquelle ramo se estabelecerem em pavimentos terrosos ao invés de sobrados como até então. Pato é que o noço Mr. Theard, marido de uma madame Theard que fazia pregas em vestidos a 20 réis e covado, veio pelos jornais declarando o seguinte:
 "Mr. Theard declara continuar por cima da loja do sr. Brandão na rua do Cabuço, porque muitas pessoas que têm lá acham preferivel cortar o cabelo num sobrado, do que numa loja. Corte 300 réis.
 Na realidade não ficava nada bem aqueles austeros senhores de barbas corcamente aparadas, de sobrecasacas e cartolas, exporem-se ás vistas dos transeuntes numa cadeira de cabelereiro, num atentado á compostura, a respeitabilidade. Pagavam a pataca, sim, porém com resguardo.
 Não se queira crer, para não cair em redondo engano, que no meado do século passado, os reclamos já não se aproveitasssem de certo geito humoristico, de evidente espirito de atração e curiosidade. Sabiam-no já fazer de modo a despertar interesse e provocar risos de agrado. Um vendedor de óculos, por exemplo, inseria esta amostra do género:
 Acudam.
 Acudam á inocencia, gritava um pobre miopo, que por affectação andava sem óculos, de braços abertos e olhos no céu, correndo pelas ruas para apagar um vestido de menina que, engomado, se tinha despregado de uma alta varanda, e vinha calado á discreção do vento á maneira de machina, julgando ser uma criança que por descuido se tinha precipitado de alguma janella abaixo, até que os moleques o desenganaram pelos assobios e caçoadas que lhe fizeram.
 Eis ao que se expõem todos aqueles que, necessitando de óculos, andam sem elles; se lê é perfeitamente um dictionario vivo de asneiras, se comprometida he ordinariamente a quem não conhece, se anda na rua acontece-lhe destas e outras ratadas. He por isso que se lhe avisa que quem os quiser vê na rua larga do Rosario n.º 35 loja que os achará bons e baratos. Viram? Ainda duvidam? Os

anuncios do radio de hoje não se mostram em absoluto inferiores a esse de 1855.
 E não deixaremos de oferecer outro modelo não menos patenteador do engenho inventivo dos annunciante que orientavam nosos avós nas suas compras e nos seus regalos. Uma sorveteria dos nosos tempos não teria a habilidade de dirigir um convite ás mocas da atualidade semelhante ao que segue:
 Pergunta-se á rapaziada se lá se vão esquecendo de refrescar os intestinos com os bellos sorvetes, pois alguns dias invernosos que tem apparecido não he motivo sufficiente para entregar-lo ao abandono; assim adverte-se novamente nos apaixonados dos mesmos a continuarem, ao contrario a febre amarella lhes tomara conta, e as mandará em poucos dias para Santo Amaro, lugar squissimo, Rua Estrada do Rosario n.º 48.
 Agora, precisamos ver como as "novidades" de ontem voltam a ser "novidades" de hoje, mercê de uma invariavel manifestação dos sentimentos dos homens europeus; os da guerra. Os séculos escoram-se e por já os povos se entredoveram imperturbavelmente. E os nomes de países, de regiões e cidades tornam á evidencia, por força de combates e carnificinas, influndo até nas modas. Nós, os que estamos vivendo este meado do século XIX podemos avião bem em face destes dois expressivos reclamos:
 Crimeia
 Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, goso escocês, toda de seda, denominada Crimeia; pelo commodo preço de 18000 o covado. Na loja da rua do Queimado n.º 40.
 Crimeia. Sabem por que? Pensam que a denominação provinha das belezas naturais desta península do Mar Negro, de suas atividades agricolas ou industriais, da docura de seu clima ou da bondade de sua gente? Que nada! Ex. são somente porque nessa época os russos batiam-se com francezes, turcos, ingleses e piemontezes, morrendo milhares de soldados de parte a parte. Crimeia estava na moda...
 E o outro que também tinha a mesma cruetina origem: Sebastopol. Chegou pelo paquete ingles

REFINARIA S. PAULO
 — DE —
JOÃO DE ALBUQUERQUE MÉLO
REFINARIA DE AÇUCAR
 Código — RIBEIRO — Telefone, 217
 38, Rua Barão da Passagem, 38
JOAO PESSOA — PARAIBA

uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, campo asselinado, com quadros largos e de listão, o mais lindo possível, ultimo gosto de Paris, com o nome Sebastopol. Vende-se unicamente na loja da rua do Queimado n.º 40, pelo ditinuito preço de 18200 o covado. Dão-se as amostras com penhor.
 Sebastopol, também nos dias que correm constitue um nome de relevo nos fastos da guerra mundial. E he certo que por enquanto não appareceu no mercado lécidos denominados Dunquerque, Stalingrado, Tobruk, Tunisia, Salomão, mas as moças já exibem vestidos de fazendas estampadas com aviões de bombardeio, bandeirinhas aliadas, "tanks" em disparada, canhões anti-aéreos e outras evocações guerrelras. Na era do cinema, o nome somente não satysfaz; é mister a impressão visual. Dai os desenhos.
 Não seria plausível olvidar-se neste ligeiro passeio pelas publicações pagas de outrora, um annuncio saboroso, embora apenas só nos permita ficar com agua na boca... E talvez, com pena de não termos nascido ha cem annos. Leiam:
 Maças
 A 38500 a caixa, em porção se fará abateimento. Cada caixa com 100 maças perfeltas. Rua Nova n.º 8. 35 réis uma "maça perfelta". Viram? Também, aqui para nós, muito baixinho, para que não nos julguem malucos, nesse tempo a Aurora Brasileira, no Largo da Santa Cruz n.º 84, vendia entre muitas outras coisas, queijo do reino novo a 28500, manteiga inglesa a 800 réis a libra e, nem sei si diga mesmo, azeite doce a dois cruzados a garrafa.
 Quem dirá hoje da perfeita expressão dos olhos gulosos de mulher que viam, através da aduana do seu balcão, passar a

cadeirinha de arruar da vizinha da esquma, ou de deitronse? Cadeirinha de arruar tão bonita, tão manieira, tão em moda! Assim, valia a pena vir-se ás ruas para assistir á proclamação das Cinzas, para se ouvir a missa cantada no Corpo-Santo, para se visitar uma comadre de reserado, para se percorrer mesmo até os patios cheios de barraqulinas de uma novena de Nossa Senhora... Não se cantavam as pernas e dava-se tanto na vista! As cortinas de damasco sempre deixavam conhecer-se quem lá dentro...
 Cadeirinha de arruar, muito de recato e de oisientação. Um pouco de mistério e um muito de vaidade. E tão raro a principio! Não era para quem queria e sim para quem podia. Distinguam-se na cidade os seus donos, falava-se das que transiam pela Boa-Vista, por São Antonio, por Pôra de Portas. As senhoras de relevo social moradoras dos sobrados de azulejos por cima dos trapiches ou das lojas dos maridos, ou já nos sítios de casas palaciatadas dos arrabaldes, possuilham as suas com ornatos de talha, com portos de gorgulho, com estofos de sedas, com pedrinhas desenhadas, conduzidas por escravos em parelhas de igual altura, negros bonifios e robustos, trajando lirs de cores branties e bonés de oleado que o jornal annunciava como "novidade de Paris".
 Vinham da Baía as cadeirinhas mais gabadas:
 "Cadeirinha de arruar sem defeito, chegada da Baía".
 Sem defeito, ou melhor de excelente acabamento, graciosa de linhas e leve de carrigar. Mas, havia obra superior:
 "Uma cadeirinha de dois varres, para arruar, nova, bem guardada".
 (Conclue na 5.ª pag.)

A PREFERIDA

Avenida Beaurepaire Rohan, 185/189
 Telefone, 1344
JOÃO PESSOA

A maior Loja de Tecidos nesta Praça
 Os melhores sortimentos
 Os preços mais vantajosos
 Diariamente novidades

O MODERNISMO MORREU?

(Conclusão da 1.ª pag.)
 deríamos não construído absolutamente nada. Seus projetos ficaram aquilo mesmo que gerações anteriores tinham tentado. O pavor da morte perseguia o homem a vida toda. Muitos indivíduos buscavam na literatura o meio de encontrar a imortalidade de se perpetuarem através das gerações. Desprovidos, entretanto, de espírito criador, de talento verdadeiro, não desanimam e procuram as atitudes estudadas, artificializadas, e falta de naturalidade. Eis porque quando Cruz e Souza chegou ao Rio foi cercado por um grupo que se aproveitou do valor do mestre para criar o simbolismo. E haja escrever tudo com letra maiúscula. Quantos nomes conseguiram sobreviver? Barthesima e eram tantos, era tão numeroso o grupo... Blac, na ansia de escapar ao destino comum — éie, que tanto combatia Castro Alves fazendo de vagidos os seus gritos libertários — chegou a confundir poesia social com poesia patriótica. Enquanto a escravidão era um problema coletivo, o sortelijo militar era apenas uma questão administrativa. Com a sua cooperação, teve grande impulso, mas seguiria o seu caminho normal da mesma forma se por acaso não oferecesse a contribuição que emprestou. Foi o modo da morte para sempre que impulsionou o movimento modernista. Fizeram confusão, exploraram antigos métodos, erraram os modernistas um alarido enorme para fazer-nos chegar a seguinte conclusão: é inútil ter perdido o seu tempo estudando os métodos e as normas de escrever certo porque nos, em nome da nossa inteligência nacional, resolvemos escrever errado.

A PINTURA. UM CASO DE MORTE.
 Assim como na literatura e na poesia, a reforma na pintura foi absolutamente danosa. A propósito, conta-se uma aneddotinha que define tudo. Durante uma das exposições de Candido Partinari, onde ao lado de um retrato em linhas harmoniosas figuravam os seus homens, de belos de sola, e pés achatados, aproximou-se um diplomata sul-americano. Ao ver as inchadas figuras do conjunto, talvez do quadro "Café" olhou em tom de murmuro: "Que cosa pinta líbrosa". E confessou mais tarde, que o Brasil estava numa

situação bem triste, pois quase todo mimico patética da morte.
REAGÃO CONTRA O MOVIMENTO MODERNISTA.
 — Acha que estamos evoluindo para uma nova forma de compreensão? Inquiriu o repórter.
 — Cada dia surgem novos valores em todos os pontos do Brasil, com melhor modalidade de expressão — responde Eloy Pontes. Para Pernambuco, Bahia, Paraná possuem grupos que trabalham ativamente, e não obstante, são desconhecidos no Rio, porque estão longe das feiras de algodão. Há livros, como por exemplo, "A República" de Gótho de Medeiros, que trazem algo melhor do que os "ciclos" tão explorados. Alas, este autor, que tem o privilégio de ser o primeiro acriano a fazer o romance de sua própria terra, emparelhou com Albuquerque no retrato da paisagem do Acre, longe dos exageros de Raimundo de Moraes. Assumindo Leite e outra intelectualidade de acrios, que, na província, faz uma crítica muito superior a essas estultices do Alvaro Lima.
UMA ESTUDANTADA QUE PASSOU DE MODA.
 — Mas qual será a posição das novas gerações?
 E, após-guerra, continuará o atual estado de coisas?
 Uma suave penumbra invade o aposento. De cadeira onde se enterrou, o crítico de "O Globo" nos olha com suas pupilas penetrantes, onde, de vez em quando corre um relâmpago de malícia. Afirma:
 — A posição das novas gerações deve ser, do desprezo maior desses padrões que não chegaram a fazer época, porque, em comparação com o romantismo, por exemplo, para citar apenas uma época literária que modificou a política, os homens e a sociedade, o modernismo não trouxe a desordem, uma desordem destruidora, que viveu somente da força do primeiro impulso e hoje, não dá conta de si mesmo. Baseia-se contra o falso catolicismo, como o pregado pelo Tristão de Ataíde, que vive inventando problemas religiosos, à falta de ocupação. Pode-se dar crédito a um homem que vai a Niterói dar visitas ao Papa e ao Sebastião Leme? Naturalmente que não. Mas o Tristão de Ataíde conseguia ser um dos homens que maior mal tem feito à litera-

O CASO DE ZWEIG

(Conclusão de 1.ª pag.)
 do e individualizado por todo mundo e, afinal, expulso por Hitler da Alemanha.
 Vivia Zweig em Salzburgo, desde 1924, quando conlocaram as inquietações europeias com o crescente poder do social-nacionalismo. Hitler até então, não tinha sido mais do que um simples agitador de esvaziaria. Havia cada vez mais densas as massas de fugitivos que da Alemanha procuravam a Austria. Em 1933, Hitler conquistou o poder. O meclido do Reichstag incia o drama de fogo da nova política de terror. Depois vem a quimica de livros, o pensamento alemão e incinerado na praça pública. O que a Alemanha tem de livre e independente vai para os campos de concentração. Os judeus não tem mais descanso. A Austria é absorvida pela Grande Alemanha numa atmosfera de condescendência e mesmo indiferença da Europa inteira. Aquilo era um problema puramente alemão. Depois a Tcheco-Eslaváquia. Também era um problema alemão. A invasão da Polónia... A Inglaterra e a França não puderam suportar esse golpe do expansionismo nazista. O que estava acontecendo era de mais, ultrapassava as medidas do bom senso de Chamberlain.
 Zweig, no dia seguinte ao da invasão da Polónia pela Alemanha, achava-se na Inglaterra, providenciando o seu segundo casamento, num cartório de registro civil. Era um refugiado judeu, sem pátria. O funcionário que preparava os seus papéis, parou de escrever e disse aos videntes, que eram estrangeiros, que, no caso

de uma guerra, automaticamente pensariam de ser considerados inimigos. Dois dias depois a Inglaterra declarava guerra ao Reich. Os resultados dessa guerra foram considerados alemães... Zweig ficou muito e conseguiu sair da Inglaterra e vetu para o Brasil terra que ele entrevia prodigamente apresentada pela natureza, por ocasião de uma sua viagem à Argentina, onde iria tomar parte num congresso do Pen-Club. No Brasil, os estes humanos viviam em paz, se tratavam com cortesia e não estavam separados uns dos outros por teorias absurdas de sangue, estirpe e origem. "Com os olhos fechados pela beleza múltipla dessa natureza nova, lancei um olhar para o futuro".
 Veiu para aqui trazendo à sua frente a própria sombra, assim como vira a sombra de outra guerra atrás da atual. Veiu com o seu destino, o seu pensamento, a sua obra aniquilada pelo novo desastre mundial, sem pátria, humilhado ante o horror do novo drama de morte.
 Que representará todo o seu esforço pela paz? A sua convicção de artista que não podia viver no marulhar de ódios, sofrera uma segunda e definitiva decepção.
 O seu suicídio teria sido uma fuga? Não acredito. É mais certo ter sido um protesto. Fuga ou protesto, o fato é que a sua morte simbolizou, bem alto, o desespero do pensamento europeu, amodagado pelo hiperismo histórico e estáril em suas manifestações de poder, dia a dia mais embrutecido pela ambição e pelo ódio e dia a dia mais próximo da derrota final.

IDEIAS SOBRE A LATINIDADE

(Conclusão da 1.ª pag.)
 de latinar o Brasil que era tão caro a Graça Aranha, verificamos então que a ele se opõem duas grandes forças: uma teórica e outra prática, contra as quais há a mínima probabilidade de vitória: a nossa própria incapacidade para sermos fluentes e moralmente latinos, no sentido científico da beleza da apolonia; e a incapacidade dos próprios latinos para se organizarem disciplinadamente em sociedade, sendo hoje reconhecido todos essas guerras e revoluções para reformar a rude ideia de organização que eles nos legaram. Graça Aranha, felizmente, morreu antes que isso se tornasse uma realidade tão dolorosa.

MULHER PARAIBANA — O Brasil exige de nós o mais acendrado patriotismo. Dai um exemplo de confiança e de fé nos destinos da Pátria alistando-vos na Legião Brasileira de Assistência.

AMÉRICO CARNEIRO & CIA.
 Modistas por atacado
 Rua Presidente João Pessoa n.º 280
 Tel.: "ACARNEIRO"
 INSCRIÇÃO, 6544
 Campina Grande - Paraíba

E. LEÃO
 Distribuidor dos Produtos **FIRESTONE**
 Vendedor autorizado do álcool motor para toda a Paraíba e de mais Estados do Nordeste.
 Endereço Teleférico **LEÃO**
 FONE N. 1478
 PRAÇA ALVARO MACHADO, N. 81
 João Pessoa Paraíba

CURTUME S. JOSÉ
MOTA & IRMÃO
 FABRICANTES DE: Verniz preto, cereja e de cores, Vaquetas, Bufalo, Mestiços, Pelicas, Carneiros, Bodões, Solas, Raspas grossas, finas e envernizadas, Quadras, Tintas e em verniz, Couro e crosta de porco, Correias moles, Tacões, etc., etc.
FABRICA E ESCRITORIO:
 RUA STA. MARGARIDA, 26
 CAIXA POSTAL, 35
 END. TELEGRÁFICO **ATTOM**
EXPORTADORES PARA TODAS AS PRAÇAS DO PAÍS
 Depósito: RUA PRESIDENTE JOÃO PESSOA, 96
CAMPINA GRANDE — PARAÍBA — BRASIL

MINHA ENTREVISTA COM A. J. CRONIN

(Conclusão da 8.ª pag.)
 Cronin interrompe-me por um instante. Em seguida, num tom de voz que lhe desconhecia, quasi confidential:
 — Mas, para falar com sinceridade: ao passo que trabalhava o dia inteiro e muitas noites a dentro, eu não tinha estabilidade. Falava-me perseguido. Quis especializar-me em dermatologia; depois, em cirurgia auricular; depois em pediatria. Mas acabava largando um projeto após outro, ao cabo de algum tempo...

E mais amado!
 — Vou tornar, agora, ao nosso ponto de partida inicial. Repare com que rapidez impopular, ás vezes, a vida dá as suas reviravoltas. Estava eu engolfado naquela luta sem treguas quando, um dia banalmente, contrai uma indigestão. Ora, um incidente vulgar a que não liguei importância. Depois de resistir, por diversas semanas ás importunações de minha mulher, fui casualmente consultar um colega amigo, esperando uma garrafa de bismut e um convite ao bridge... mas, ao invés, recebi o choque de minha vida: a sentença de um repouso completo de seis meses na roça com dieta de leite. Eu tinha uma ulcera gástrica...

O lugar do exílio, escolhido após cruciantes debates, era uma pequena chacara nas imediações da aldeia de Tarbet, no planalto escocês. Imagina uma fazendola perdida por aquelas terras encharcadas de chuvas com numero gado, de longos chifres, a pastar pelas redondezas, a região toda emoldurada por montanhas ferozes cujos picos, raspavam as nuvens batidas: eis o que era Fyne Farm. E depois imagine uma forasteiro estafado, encarcerado de accordo com os canhões da moda mais recente, chegando a Fyne Farm com uma estranha dor no ventre e, na mala, uma caixa de pós peptonizantes. Era eu.

Nada é mais agoniante do que um homem ativo estar confinado a uma ociosidade forçada. Uma semana em Fyne Farm me pôs louco da vida! Proibido de qualquer atividade física, via-me reduzido a dar de comer aos frangos e cumbrantar, gelado que me olhava desconfiado. Procurando desesperadamente algo capaz de me distrair, ocorreu-me uma subitânea ideia: anos passados, nos

fundos da minha alma, nascera a vaga illusão de escrever, e por diversas vezes conlirara a minha mulher:
 — Sabe, se tivesse tempo, creio que poderia escrever uma novela.

Ao que ela, enquanto prosseguia no seu irado, voltava sorrindo:
 — Você acha querido — e levava delicadamente a conversa para outro terreno mais prático.

Agora, eu eria chegada a minha oportunidade:
 — Pelos ócus ulcera gástrica ou não ulcera gástrica, eu escreverei a minha novela! — e antes que pudesse mudar de intenção fui diretamente a aldeia próxima e comprei duas dúzias de cadernos de exercicio de um penny.

Vejo o sr. sorrindo — interrompe-se Cronin — ante o relato um tanto inverosímil da minha aventura, inspirada num arder evidentemente infantil. Esteja certo, porém, que foi assim, tal e qual, que as coisas se passaram. Bem, deixe-me continuar. No meu quarto de dormir gelido mais muito assediado, havia uma mesa toca e uma cadeira, esta por sinal duríssima. Na manhã seguinte, achem-me sentado nessa cadeira, um caderno de exercicio aberto diante de mim; lembrando-me, que em toda a minha vida, jamais compusera uma unica frase significativa. Com este pensamento pouco animador, peguei na pena e olhei pela janela fóra. Apesar de tudo, agora começaria!

... Três horas mais tarde, a sra. Angus, mulher do fazendeiro, me chamava para o almoço. A página continuava em branco!

Quando desci para o meu usual "banquete" de leite e coelhada, sentia-me tremendamente tolo. O sr. já experimentou alguma vez o abatimento resultante de um profundo descoroamento?... Pois bem, se ignora o que é, não é capaz de fazer ideia da minha horrivel indisposição de animo. Recordel-me, sentado á mesa, com certo aburrecimento, da aguda advertencia de um meu antigo professor, incitando-me ao trabalho: "Get it down! Escreva! Enquanto guardar as coisas na cabeça, nunca serão nada. Escreva, pois! Get it down!" E assim, finto o almoço, fui outra vez escada acima, e me dei a escrever ressiivo a "to

get it down" a queiqueiro prego. Faria melhor omitindo as tribulações dos seguintes três meses. Tinha na cabeça, sufficientemente nítido, o tema que desejaria tratar — a tragica historia do egoísmo de um homem e seu orgulho amargo. Até já encontrara um título para o livro. Mas abstraindo deste fundamento rudimentar eu estava lamentavelmente mal preparado. Falava-me toda noção de técnica, de estilo e forma. Jamais lidara com um dicionário. A dificuldade da simples narração me atarantava. Gastava horas procurando um adjectivo. Corrigia e tornava a corrigir a página, a ponto de se parecer com uma leia de aranha. Terminava por rasgar a folha e começava de novo.

Mas, uma vez iniciada, a coisa me obcecava e já não me deixava sossegado. Meus pensamentos tomavam forma, falavam-me Tiam, choravam, exclamavam-me. Quando no meio da noite me surgia uma ideia, levantava-me, acendia uma vela, estendia-me no chão e não sossegava enquanto não a tivesse transposto para o papel. Eu estava simplesmente possesso pela espantosa novidade do que compreendera. A principio, nada de crises ou interrupções; lidando ao escritor cuja narração viva, chucante e espontanea, é um encanto para qualquer interlocutor.

— Paciência, meu amigo — responde-me Cronin, mal termino de formular a pergunta — Ia falar nisso agora mesmo. O sr. compreende, inteiramente novato na materia, eu não tinha contado com crises algumas. Mas, ela veio, inevitavelmente. Quando menos esperava, a meio caminho, abateu-me, qual um alude, uma tremenda desolação. Cheguei a me perguntar a mim mesmo:
 — Ora, por que me estou aventurando num terreno para o qual estou tão absurdamente mal equipad?... E para que serve? Eu devia mais estar repousando... e conservar em vez de esbanjar totalmente minhas energias num servico fantástico.

Descansei a caneta e febril-

mente rell os primeiros captivos que, passados a máquina pela minha secretária em Londres, acabava de receber. Fiquei consternado. Jamais tinha visto tamanhos absurdos na minha vida. Ninguém leria isto. Achei que era um lunático presunçoso; que, tudo quanto escreveram e ainda escreveria era esforço estupidamente desperdiçado, pura inutilidade. Decidi largar de vez a ideia de escrever. Abruptamente, furiosamente agarrei o manuscrito massado, sai e atirei-o á lata de lixo.

Lá fóra, chovia. Com uma sombria satisfação resultante da minha capitulação ou, como preferia dizer, do meu retorno á sanidade mental, sai a dar uma volta através da chuva que caia fininha, como que penetrada. A meio caminho esbarrei com o velho Angus, o fazendeiro, occupado em cavar, paciente e laboriosamente, um rego através duma área pantanosa afim de conseguir, com o tempo, mais alguns palmos de pasto duramente conquistado. Quando me aproximei, ele me olhou com certa surpresa: gabia da minha intenção e, com a inata reverencia escocesa pelas "letras", aprovava-a tacitamente. Contel-lhe o que terminava de fazer. Seu rosto vincaçado, tostado por sol, chuva e intempéries, mudou ligeiramente e seus olhos azuis, sob as sobrancelhas rufivas, fixaram-me com desamparamento e desprezo. Era um homem silencioso, e só depois duma longa demora falou:
 — Sem dúvida, tem razão, doutor, e eu é que estou errado...

Outra pausa. Depois:
 — Meu falecido pai, de santíssima memoria, drenou estas pantanos toda a sua vida e nunca conseguiu um pasto em condições. Eu, por minha vez, drenel-os toda a minha vida, e ainda não consegui um pasto em condições. Mas, passo ou não passo — e pôs o pé, com firmeza, na borda da pá com que estava cavando — não posso senão drenar, porque meu pai sabia e eu sei que só depois de uma drenagem constante pode aqui ser obtido um pasto!...

Compreendi. Enquanto fiquei, por momentos, como que pregado no solo e observando esta rude figura a mourear, senti subir dentro de mim uma onda de ressentimento e raiva.

GINASIO DIOCESANO PIO XI

SOB REGIME DE INSPEÇÃO FEDERAL

MANTEM EXTERNATO, SEMI-INTERNATO E INTERNATO

CORPO ESCOLHIDO DE PROFESSORES

REABERTURA DAS AULAS: 1.º DE MARÇO PARA O CURSO PRIMARIO E 15 DE MARÇO PARA O CURSO GINASTIAL

CURSO DE FERIAS GRATUITO PARA OS CANDIDATOS A EXAME DE ADMISSAO, ATÉ A PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

Rua Presidente João Pessoa, 313 — Fône 200

CAMPINA GRANDE — PARAIBA

ANEDOTAS DE DEODORO

(Conclusão da 8.ª pag.)

Deodoro energicamente fê-lo aceitar. E ditou-lhe as seguintes palavras que, o desgraçado foi obrigado a escrever: "Recebi do sr. generalissimo Deodoro da Fonseca a quantia de 70000 de um retrato do mesmo exmo. senhor que lhe offereci no dia 2 de agosto findo, sem ser por encomenda. Capital Federal, ... 8-11-1890 — M. B."

BOLACHA POTIGUAR

UMA DELICIA PARA PALADARES EXIGENTES!

EXPERIMENTE-A!

Um produto da PANIFICADORA POTIGUAR, LTDA.

Rua Venancio Neto n.º 111

Fône 131

CAMPINA GRANDE — PARAIBA

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO E CAROÁ

PRENSA HIDRAULICA

Sub-Agentes da Cia. ALIANÇA DA BAIÁ

CÓDIGOS: Mascote 1.º e 2.º ed. União e Particulares

ARAÚJO RIQUE & Cia.

Caixa Postal, 26

Tele fones: GERENCIA, 315; CONT., 232

RIQUÉ

Avenida Miguel Couto, 152

CAMPINA GRANDE

Paraíba do Norte — Brasil

TECIDOS EM GROSSO

CARDOSO & Cia.

Rua Presidente João Pessoa, 241

CAMPINA GRANDE

PARAÍBA

Telegrama — CARLOSO

TELEFONE N. 296

CASA MATRIZ

RUA DO LIVRAMENTO, 80

TELEFONE 7.108

RECIFE — PERNAMBUCO

O HUMOR DAS "SOCIEDADES" JÁ NÃO PODEMOS VOLTAR

(Conclusão da 2.^a pag.)
Ela seria das mais buclicas e pelas elegantes do tempo. Porventura com insinuações de madreprola, foros de veludo lustral, repolços de seda, alinofadas de rendas. Chamavam-se, sobretudo a atenção e arrastavam consigo os olhos de admiração e inveja de muita gente. Caderinhas de luxo. Hoje dir-se-ia de "classe".
Todavia, existiram depois as modestas, as que tinham em mira mesmo eborar suas donas. "Palanquias de rebouço", protegendo quem nelas passava da malícia albeia. Por mais que a curiosidade fardasse de uma varanda de madeira em xadrez ou de um postigo entrecortado, não se laborava o vulto aninhado na caixa de tons neutros, sem ouropel, levada por escravos de vestes comuns. Sem o mínimo aparato. Caderinhas "lotes".

Os tempos para namoros e tentações. E mais: Quadriplas e bilancês Si favoráveis ensenjas Si não de lurrivos bijelos De abraços apertados De introduzir petições.

A mór parte destas bruxas Mostrão-se muito fagueiras Com casadas e solteiras. E à sombra do bijuinho Não impingindo o escriptinho Não seriam todas. Abundam-as que se dedicadas a fazer casamentos. Pelo menos havia-ria uma casa a mais onde recebessem benefícios dobrados de gratidão... Até "netinhos" viam aumentar o seu prestígio de angulos "correios" de amores contrariados.

Os derradeiros anos do século passado e os primeiros do atual estavam já bastante mudados em confronto com o que houve-ria nesse particular, anteriormente. Bailes, teatro, novelas, prados, carnaval, todas essas festas religiosas ou rotinas oportunistas encontros, contactos, confissões, promessas, ajustes. Os tempos eram outros. Muito embora, as ceremonias do "pedido", as exigências de um vigilante ao pé dos noivos, a proibição absoluta de andarem sózinhos, vigorassem com toda a plenitude. O "enfim seus" daquêles cartões-postais illustrados (ão em voga por voltas de 1900)

(Conclusão da 3.^a pag.)
O advento do nosso novo irmão. O irmão mais novo encerra a esperança da vitima e do fraco. Em nossa época poderia ser o ambivalente entre a arte e o sexualismo, entre a verdade científica e a dúvida; Gide opo-nto de Pascal, este outro inquieto, está entre o nascimento e a Morte. Devera ser o protetor da pessoa, o protetor da vitima, o defensor do fraco, o colador do despota, mas ainda é um intelectual em disponibilidade. A pessoa quer substituir o nascimento pela vida e a Morte pelo futuro. Nutre em seu coração o gl'io das empresas do passado a um desejo que faz depositar todo o seu sonho no cotidiano e no eterno. Não penso que a total-pessoa seja uma simples via do espirito.

Muitos exemplos do passado e alguns contemporâneos nos dão a certeza de que o homem pode chegar a essa total-pessoa. Não será um discípulo de Pêricles. Se Sócrates superou a formalística de seu tempo, não o conseguiu simão através de Anaxágoras e de Pitágoras. Pêricles é infinitamente mais um superhomem. Destacando-o, Nietzsche ama-nça-se querer o seu superhomem acaba sempre por trair o homem a que pretende servir. O sofista fechando os olhos sobre o esforço do gênero humano, não vê ainda as forças brutas salvando a tentativa jônica. Sócrates capitulou diante do obstáculo que o gênero humano quer levar de vinda. Yang, moderno discípulo de Sócrates, representa sem nenhuma nobreza a atitude do mestre. Mas a total-pessoa que foi prometi-ta, como Espinosa, fez do Espírito de sua mente, realidade-se ao lógo do Paracletto. A pessoa foi piagórica, e é cristã, não vai a descoberta do "tetraaktis", procura a forma do conhecimento perfeito que não pode ser senão a memória cristã e o julgamento definitivo. Este conhecimento é emim a immortalidade da vida, vida liberada da angustia e da dúvida, vida em que todo desejo se torna um desejo de não voltar.

Em compensação, contrastando com essa simplicidade, os devotos da ostentação não se contentavam mais com os tipos correntes. As caderinhas iam ficando ao alcance do "gente balba". E apontavam-se figuras sem nenhuma expressão social que tinham caderinhas iguais ao do povo lorde. Relaxando... Não tardaria a reação.

Apareciam novos modelos: de cúpula dourada, com portinhas em alto-relevo, com grades, cor-reilas de marroquim e o que se tornou um artigo de bom gosto providos de vidros. Vitracas? Que luxo! Não se temia mais a poeira das varreduras nem os choivosos imprevistos. Sobretudo, ia-se ali dentro, a vontade, vendendo-se tudo, sem recear a indiscreção de uma afoita mãe que quisesse atirar uma flôr, um escriptinho ou mesmo furtar um beijo.

Uma das modalidades mais interessantes dos recursos de correspondência dos namorados de outrora, proporcionava-se-lhes quando saíam a imprensa. Parece estranho e é paradoxal: as manifestações mais discretas dos corações viram-se expostas por circunstâncias especiais de privacidade de envelopes e se revelam publicamente numa coluna de jornal. O invento de Gutenberg sem dúvida nunca pensara em tal utilidade. Servia para descobrir mundos, para disseminar idéas, para revolucionar povos, para espalhar acontecimentos, mas quem avariaria viesse a ser veículo de ternuras, de elu-mes e de confissões? Religião, política, ciência, agricultura, comércio, artes, muito bem. Amores contrariados, todavia, era uma novidade. E no entanto, foi o que se viu. Prestou um valioso auxilio aos namorados de então! Consta numa coluna de fidez editorial das folhas de danças, a nota viva, agil, musical, por entre avisos de "barcas de vapor", anúncios de "cabras-bichos para vender", queixas contra o costume de se atirar água suja da varanda sem prévio grilo de alerta aos transeuntes...

Apres Dieu, vous !
Candida e sedutora era a vi-lhontem a vez primeira e foi bastante sua sedução. Para sentir atraindo-se do ciorio profundo de meu coração um sentimento altíssimo e velenoso.
La rose rouge...
Esta mensagem é uma histô-ria. Podemos resumil-a imparando um baile. Encontram-se Nutre-se a revelação do seu autor. Ela está "candida e sedutora" com seu vestido de baile, com uma rosa vermelha ao peito. Não podem dançar o "car-nege" da moda estava talvez logo do prechito ou de outro conhecido para aspirar a tal honra. Olharam-se tão somente. De um canto de varanda, meio protegido pelo reposteiro, não se via um outro indivíduo, ou num oval de jacinthas, a alrir e fechar o leque com tanta graça! Deslumbramento, paixão. Não pôde dormir a noite inteira. Como lhe dizer o que experimentara nessa noite? Lembrou-se do jornal. Lá-lo-la com certeza. Falou-lhe, por em-tão, o seu sonho. Excerta-lhe-lhe assim. E fo-l-o. "Depois de Deus, você". Que se poderia afirmar mais à mulher amada? Contudo... Seria do mesmo repente, este outro cartãozinho amargo e humilde?

A'
O proscrito da sorte alinda te almeja ventura.
X ...
Tudo, terá acabado ao getto dos idillos da época. Cortejo de landós e coupés. Ireta aberta, iluminada. Folhas de caneta, selo cheio. Gissar e vestídeo de gécoles. Bouques de cravos levados pelo noivo e pela noiva, à sniga. Diante do altar. "O seu" revertido e volente per-gonia al de "leva em nome" casar-se com dona. Respon-di de ele logo que sim. A pergun-ta é repetida à moça. Nesse brevíssimo instante o rapaz re-quieta um sonho. Excerta-lhe estrêncie. Si ela ainda por pilrça, disesse que não... Toio recelo. Ela responde castamen-te um "sim" baixinho. E saiu do templo de braços dados. Ultima página desse romance das solididades...

Porque havia grandes romances na seção peza dos Jor-nais antigos. Romances alegres e dramáticos. Preocupas a fer-zer fit e protagonistas a fazer chorar. Romances de sobrados gozres e de senzalias. Este, pa-ra exemplo: Vende-se uma cabrinha (gente) de bonita figura, ladi-na, sabendo tratar do beco de Sarapatê 4.^a A gente adivinha, nesse anun-cio, um coração de mi-lipreta a sangrar...

Se não de lurrivos bijelos De abraços apertados De introduzir petições.

Apresenta a esta vez mister.
Não reprovo vossa filha Aprenda alguns instrumentos Honesto divertimento São o toque a cantora E que muito se aprecia Mas não que quer confias De ensinar a alta função; Tem-se visto magão; Que enquanto o sofjeio enina Val finguindo com a menina.

Uma das modalidades mais interessantes dos recursos de correspondência dos namorados de outrora, proporcionava-se-lhes quando saíam a imprensa. Parece estranho e é paradoxal: as manifestações mais discretas dos corações viram-se expostas por circunstâncias especiais de privacidade de envelopes e se revelam publicamente numa coluna de jornal. O invento de Gutenberg sem dúvida nunca pensara em tal utilidade. Servia para descobrir mundos, para disseminar idéas, para revolucionar povos, para espalhar acontecimentos, mas quem avariaria viesse a ser veículo de ternuras, de elu-mes e de confissões? Religião, política, ciência, agricultura, comércio, artes, muito bem. Amores contrariados, todavia, era uma novidade. E no entanto, foi o que se viu. Prestou um valioso auxilio aos namorados de então! Consta numa coluna de fidez editorial das folhas de danças, a nota viva, agil, musical, por entre avisos de "barcas de vapor", anúncios de "cabras-bichos para vender", queixas contra o costume de se atirar água suja da varanda sem prévio grilo de alerta aos transeuntes...

Quando a coraçõ se co-ncolbiam por si mesmos e os namorados se viam embora de furto ou de sentinela à vista... Mas, ainda havia muita dificuldade. Quando a coraçõ se co-ncolbiam por si mesmos e os namorados se viam embora de furto ou de sentinela à vista... Mas, ainda havia muita dificuldade. Quando a coraçõ se co-ncolbiam por si mesmos e os namorados se viam embora de furto ou de sentinela à vista... Mas, ainda havia muita dificuldade.

A CAPITAL

Variado sortimento de sedas, linhos e tecidos de novidade

Guarnições, meias e sombrinhas aos menores preços

A CAPITAL

Av. Beaurepaire Rohan, 34 — Telefone 1243

JOAO PESSOA

A CAPITAL

Av. Beaurepaire Rohan, 34 — Telefone 1243

JOAO PESSOA

FERRAGISTA

JOAO UCHOA & CIA.

FERRAGENS EM GERAL

Rua Presidente João Pessoa, 82

Telegrama: JOAOCHOA — Telefone: 261

CAMPINA GRANDE — PARAIBA

PHONE 130 Códigos

TELEGRAMA BERLIN MASCOTE + UNIAO

ANTONIO BERTINO & CIA.

Exportadores de Algodão, Caros e Manioca REPRESENTACOES

RUA MARQUES DO HERVAL, 119 137

CAMPINA GRANDE — PARAIBA

ABLO DE DATAS & CIA.

Compradores e Exportadores de Algodão

END. TELEGR. CRISTAL

CODIGOS:

Ribeiro, Mascote, Uniao e Particulares

MATRIZ:

Rua Barão da Passagem, 60

JOAO PESSOA PARAIBA

USINAS:

Itabalana e Bananeiras

FILIAL: CAMPINA GRANDE

João de Vasconcelos & Cia.

BENEFICIAMENTO E EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

CODIGOS: MASCOTE 12. E 2a. ED. UNIAO E PARTICULARES

FILIAIS, COM MEIAS UZINAS DE BENEFICIAMENTO DE ALGODÃO EM: SANT'ANA, MAMANGUAPE, GURINHEN, S. MAMEDE E CUITÊ

João Pessoa Campina Grande

(CASA MATRIZ)

Endereço Teleg. JOVASCO Praça Antenor Navarro, 15 FONE — 1445

Endereço Teleg. JOVASCO Rua Benjamin Constant CAIXA POSTAL, 21 FONE — 255

Companhia de Tecidos Paulista

FÁBRICA RIO TINTO

ENDÊREÇO TELEGRÁFICO:

“INDIO”

RIO TINTO — MAMANGUAPE

P A R A Í B A

A NORUEGA ESTA SENDO GOVERNADA POR CRIMINOSOS

Por Olaf OLAFSEN

“SI se quisesse armar uma força alta bastante para corresponder ao peso que um criminoso tem na sua consciência, não haveria na Noruega uma árvore alta bastante para nela se enforcar Quisling”. Isto fulmina dito por um norueguês que chegou recentemente à Inglaterra. A maneira como Quisling, em 1940, entregou o seu país aos invasores alemães passou já para a história, mas não se sabe tanto da sua vida anteriormente a essa data. Em 1922 Fridtjof Nansen estava levando a cabo um trabalho de socorro muito útil nas regiões da Rússia então assoladas pela fome. Levou consigo Quisling como ajudante. A primeira evidência documental de que Quisling mesmo então usou a sua posição para fazer trabalho de espionagem a favor de uma nação estrangeira, data dos anos de 1924 a 1926. Se bem que fosse oficial norueguês e fosse adido militar à Legação da Noruega em Moscovo, estava já nessa ocasião em íntimo contacto com o serviço de informações do exército alemão. Aproveitou-se das privilégios diplomáticos de que então gozava para enviar para fora da Rússia, contra as leis do país, 3 milhões de rublos em ouro. Quisling, criminoso de nascimento, fez-se depois político. Chegou a ser Ministro da Defesa no governo camponês do Ministro do Estado Hunderseth. Pôde depois desaparecer, porém, no meio do riso de escárnio do público. Organizou uma tentativa fútil contra a sua vida. Não obstante, Quisling tinha estado tempo bastante no ministério para se apossar do código secreto do exército norueguês e o enviava para a Alemanha. Em 9 de Abril de 1940, quando os nazis invadiram o país, conseguiram, por meio deste código, enganar os defensores de Kristiansand, o porto que defende a costa meridional. Quando uma flotilha de navios de guerra alemães se aproximou do porto, as autoridades navais receberam uma mensagem pela telegrafia sem fios, no código oficial, ordenando às baterias de terra que

não fizessem fogo, pois os navios eram franceses, e iam em socorro da guarnição. A escudaria alemã entrou no porto com a bandeira francesa arvorada e só depois de ancorados no porto, é que os navios arvoraram a svástica. E bem certo, onde haverá uma árvore alta bastante para nela enforcar Quisling? Como sucede na Alemanha, o Nacional Socialismo agita na Noruega a maneira de um magnetismo sobre todos os elementos criminosos do país. Diz-se na Noruega que toda a Nação Socialista conhece em ironia que já estiveram em conflito com a lei. Recentemente chegou ao conhecimento do público uma burla colossal em livros de rádios, na qual está implicado o Ministro do Interior de Quisling, Hagelin. Mas isto não fez mal nenhum a Raugel, ex-proprietário de uma casa de má nota, em Hamburgo. Pelo contrário, considera-se tão seguro e indispensável que acaba de emitir o seu Sub-Secretário de Estado, Vries Hassel, Hassel tinha tido a coragem necessária para reportar que Edvard Stenersen, maior quisling, estava fazendo uso improprio da sua autoridade para seu próprio benefício. Stenersen tinha-se nomeado a si próprio diretor gerente de todas as estradas de ferro locais das intencões de Oslo, e diretor da Bolsa do Trabalho, em virtude do que foi dobrado o seu elevado ordenado de Mayor. Além disso, tinha feito sair quatro famílias de casas pertencentes à municipalidade, mandando converter o edificio à custa do tesouro local de maneira a servir para os seus fins particulares. Quando Vries Hassel chamou a atenção para o escândalo, esqueceu-se de amigavelmente, mandando converter o edificio à custa do tesouro local de maneira a servir para os seus fins particulares. Quando Vries Hassel chamou a atenção para o escândalo, esqueceu-se de amigavelmente, mandando converter o edificio à custa do tesouro local de maneira a servir para os seus fins particulares. Quando Vries Hassel chamou a atenção para o escândalo, esqueceu-se de amigavelmente, mandando converter o edificio à custa do tesouro local de maneira a servir para os seus fins particulares.

MULHER PARAIBANA — A Legião Brasileira de Assistência reclama o vosso concurso imediato. Precisamos cooperar para que a Paraíba se revele mais uma vez digna de suas tradições de heroísmo e abnegação.

dar apenas mais alguns detalhes mais importantes. O líder das SS, Henrik Rekdal, nomeado por Teubover “Chefe da Administração” foi condenado muitas vezes por desordeiro e por ter causado ferimentos a diversos indivíduos. Alf Wihst, delegado econômico da Nação Socialista, foi um dos maiores ganistas da Grande Guerra. Depois da guerra esteve implicado numa enorme fraude, que causou o ruína da companhia de seguros Norske Lloyd. Em Notodden, Stenstad, líder nazi norueguês, foi preso por ter burilado 13 firmas de Oslo. O partido interveio para o salvar, mas o acusado tinha também burilado uma firma alemã, e só por essa razão não se saiu da prisão com a honra e o proveito que esperava. Hans Martensen, nomeado deão de Gudbrandsdalen, foi sempre reprovado nos exames e foi preso por roubo e por assalto na rua. Chefes de Polícia nazis gastam dinheiro à farta e “requisitam” produtos alimentares, quando os donos tentam obter pagamento, descobrem que foram vítimas de roubo. O Gauleiter de Finmarken, Thor Bekeng, das SS, foi condenado há anos como vagabundo e por embriaguez. O tenente Trygve Westgaard, líder das SS em Kirkenes, foi condenado no passado por contrabandista de bebidas espirituosas. Karl Sveen, da Polícia Nacional, esteve na cadeia muitas vezes, condenado por furto, burla, chantagem e, em 1939, até por assassinio, pelo que foi condenado à pena maior na Noruega, que é 15 anos de penitenciaría. Outro está que Quisling precisava de um périto deste quilate, pelo que o soltou e lhe deu um posto de responsabilidade. Tal é a administração que o arqui-criminoso Quisling estabeleceu no seu desgraçado país, a Noruega.

POR MAIS BORRACHA

Pimentel GOMES

UM espreco auxiliar do Departamento de Produção do Acre, o técnico-agricola Abelardo Costa, fez-se há dias um interessante relatório sobre a produção de borracha. Visitou ele cinco e três seringueiros dos rios Purús e Iaco. Conversou com dez seringueiros proprietários ou arrendatários de seringueais e com noventa e dois seringueiros. Foi, para isto, durante dias, longa viagem fluvial e intermunicipal ao longo da floresta virgem. E observou fatos que merecem divulgação. Notou que reina grande desconfiança nas relações dos seringueiros com os seringalistas. Desconfiança que vem de longe e que já foram maiores. O seringalista, obedecendo instruções do governo do Acre, procura aumentar a produção de borracha, exigindo de cada homem um esforço maior, lembrando a guerra e os compromissos brasileiros. O seringueiro não corresponde ao apelo. Na sua opinião tudo é inventado pelo patrio desejo de lucros maiores. Mantem, portanto, a excessiva atividade anterior. Homem sóbrio, sem grandes esperanças, certo de morrer na mediocridade em que vive, o seringueiro em regra, trabalha apenas quanto lhe basta para conservar o seu modesto pedágio de vida. Quando a borracha estava mais barata — a cinco cruzeiros o quilograma — produzia ele, anualmente, cerca de mil quilogramas de borracha. Hoje que o preço é muito maior não se faz mister produção tão grande — bastam-lhe quinhentos e seiscentos quilogramas. Trabalha dois ou três dias por semana. Nos outros dias, caça, pesca ou descansa. Os mais trabalhadores cuidam de pequenas lavouras, em clareiras abertas na floresta, em torno da barraca em que residem. Não havendo regra sem exceção encontraram-se, também, homens operosos, grandes produtores de borracha. São os saldistas, isto é, os homens que tem saldos econômicos, as vezes dez mil cruzeiros, no fim da safra. Alguns deles fornecem de mil e quinhentos a dois mil quilos de borracha, apurando de dez a quatorze mil cruzeiros, por ano. São os afirmados. Chamam-se com admiração, nos barracos, enquanto o borracha é embarcada, ou nas festas que se realizam

no interior da selva. Disputam-no os seringalistas. E este é o mal. Alguns mudam tanto de patrio e cada mudança traz perda de muito tempo, que as vezes chegam a produzir menos do que os comuns. A estes fatores, deve-se o que se observou em 1942, o aumento de produção, o acréscimo no número de seringueiros, não trouxe um correspondente aumento de produção. Verdade é que, no primeiro ano, só excepcionalmente a produção do “bruto” — colheita novo, recém-chegado — é razoável. Em regra é um ano meio perdido um ano de adaptação. Para solucionar rapidamente este problema Abelardo Costa lembra a criação de uma espécie de milícia de trabalho, que ele chama de esquadra de produção. Os seringueiros seriam as praças de “preto”. Para cada grupo de trezentos seringueiros, haveria um chefe de produção com as seguintes obrigações: a) visitar os seringueiros, auxiliando-lhes as necessidades; b) administrar os exames sanitários rudimentares de higiene; e a maneira de se defenderem das doenças mais comuns; c) fiscalizar e apor sua assinatura na caderneta após a entrega das partidas de borracha pelos seringueiros aos seringalistas; d) constatar e presidir uma espécie de tribunal do trabalho composto de seringalistas e se-

ringueiros, para julgamento da falta de uma produção mínima, impondo ao infrator multa, o prisão, conforme a gravidade do caso; e) fiscalizar e fazer cumprir a legislação em vigor no tocante à produção de borracha e ao cumprimento de uma tabela de preços, para a venda dos gêneros; f) procurar resolver sempre que possível por meios satisfatórios, as questões entre seringueiros e seringalistas; g) promover reuniões de seringalistas e exportá-los a uma produção acima do limite mínimo; h) fazer chegar às autoridades competentes as queixas dos seringalistas e seringalistas; i) promover e solicitar tudo o que for possível e necessário ao aumento de uma maior produção. Verificado no vale do rio Acre e afluentes fatos semelhantes, propoz na reunião de técnicos agrônômicos e sanitários realizada em outubro, em Belém, a organização do trabalho obrigatório, na Amazônia. Cada seringueiro deveria produzir uma quantidade mínima de borracha por ano. Este mínimo variaria com o rio em que trabalhava — sabido que há alguns muito ricos em látex como o Abunã, o Acre, o Jamarí, o Nium e outros muito pobres, como o Madeira — e com as suas condições de saúde. Os relapsos iriam para trabalhos públicos, durante algum tempo, formando turnos administradas pela polícia.

CASA DAS TINTAS

— DE —

S. ITHAMAR

Rua João Pessoa n.º 200

End. Teleg. ITAFERRO — Fône 184

Campina Grande — Estado da Paraíba

Vendas em grosso e varejo

Ferragens, Tintas, Louças, Vidros, Material Elétrico e Material Sanitário em geral

TECIDOS EM GROSSO

NUNES & Cia.

Telegrama: NUNÉCIA — Telefone, 207

CAIXA POSTAL

Rua Presidente João Pessoa, 70
CAMPINA GRANDE — PARAÍBA

Daphne Adeane

Oscar MENDES

REALIZO com a publicação da tradução do romance *Daphne Adeane*, de Maurice Baring. Livraria José Olympio Editora, um antigo sonho de ferar de o tornar conhecido do publico leitor brasileiro um dos mais sutis, dos mais delicados e dos mais dramáticos dos escritores ingleses contemporâneos, de quem dissera Raymond Aron, em artigo publicado na "Nouvelle Revue des Jeunes", (t. 3, número 3, de 10 de fevereiro de 1930, página 208): "Pensava-se encontrar um autor e encontra-se um homem". Há por trás das palavras uma alma dolorosa e profunda, quem quer que uma vez compreendi-o Baring jamais se poderá deixar de destacar".

Enquanto certos autores de carregação, certos romancistas sensacionais encontravam editores, propaganda abundante, divulgação ampla, um escritor como Maurice Baring, humo, honesto, culto, artista e fundamente humano, permanecia desconhecido do grande publico, que necessita de leituras provelhosas e verdadeiramente artisticas, para recreio do espirito e melhoria do gozo. Fazendo-lhe a atra de sexualidade que cerca a obra de D. H. Lawrence, a de excentricidade que celebrizou Shaw e o picanete decadente de Aldous Huxley desconhecido se manteve até mesmo para certas rodas intelectuaes, que fazem questão de estar em dia com as teorias do momento.

No entanto, a critica franceza, de conhecida rigor e bom gosto, havia acolhido com alvoroso as primeiras traduções de livros seus, aparecidos em Paris. Gabriel Marcel, Charles de Bos, Edmond Jaloux, André Maurois e muitos outros consagraram-lhe fervorosos estudos criticos, em que a admiracao e o louvor repontavam de entre as analyses compreensivas e justas. Mesmo entre nós, Tristão de Athayde, mais de uma vez chamara a atencao de seus leitores para o valor desse romancista perfeito e, especialmente, para o seu livro *Daphne Adeane*, que considera uma das obras primas do romance in-

glês contemporâneo e do romance psicológico.

Afinal, depois de alguns anos de mal sucedidas tentativas, eis que meu desejo se satisfaz. Aparece em lingua portuguesa Maurice Baring. Outro melhor conhecedor da lingua inglesa poderia ter feito uma tradução serfeta. Creio porém que ninguém a teria feito com mais interesse e mais carinho.

A honra de primeiro tradutor, no Brasil, de um livro de Baring, obriga-me a esboçar, a largos traços, esta noticia da vida e da obra do grande romancista inglês, mais reconhecendo desde logo qão deficiente ela seja.

Maurice Baring, quarto filho de Lord Revelstoke, nasceu em 1874, estudou em Eton e mais tarde em Cambridge, donde saiu aos 24 annos, para entrar na carreira diplomatica. O jovem diplomata serve em Paris, em Copenhague e em Roma. Conhece os mais diversos meios e figuras curiosas da via internacional. Mas o ambiente das embaixadas, demasiado formalista e burocratizado, que elle ignorará mais tarde em seus romances, não lhe quadra bem e do espirito inquieto e pesquisador, deixa a diplomacia em 1904.

Sua avidéz de conhecer terras estranhas leva-o a aceitar o aventureiro encargo de correspondente de guerra do "Morning Post" durante a guerra da Manchuria. Terminada a guerra, passa três annos na Russia, país que o atrai pelo seu mysterio e pelo seu exotismo, e de que procurará analisar o espirito em algumas de suas obras. Iniciada a guerra nos Balcões, es-lo de novo como correspondente de guerra desta vez em Constantinopla. Outra guerra o atrairá, mas já agora como combatente: é a de 1914.

Antes disso, ocorrerá um acontecimento excepcionalmente significativo e profundo, na vida de Maurice Baring. Em 1909, converte-se ao catolicismo. A respeito desse fato capital de sua vida, guardará extrema reserva. Odeia o alarde. No seu livro *Fantoches da Memória*, escreverá apenas: "Na véspera da Candelaria em 1909,

ful recebido no solo da Igreja Católica pelo padre Sebastião Bowden, no Oratório de Brampton; única acção de salta vida, que tenho plena certeza de jamais haver-me lamentado".

Analisando os antecedentes que levaram Baring a essa subitanea resolução da Angliet no artigo acima citado, que se podem enumerar entre elles, além das vias mysteriosas da graça, primeiramente a amizade de Baring com Hilaire Belloc (e nós acrescentamos o nome de Chesterton, também seu amigo). Seu primeiro encontro com o grande historiador católico ocorreu em Oxford, no ano de 1898. Conta-se que Belloc, diante das "loucuras" de Baring lhe dissera que elle "seria infelizmente condenado ao inferno".

Outro encontro que teve influencia accentuada no seu espirito foi o de um antigo companheiro, em Cambridge, Reggie Balfour, que lhe declara de sejar tornar-se católico. A seu convite, vai com elle certa manhã assistir a uma missa na Igreja de Nossa Senhora das Victorias, em Paris. A cerimonia religiosa o impressiona fortemente. Esse mesmo Reggie Balfour lhe envia, da Italia o epitáfio dum inglês católico, cujo tumulo se encontra na igreja de S. João de Latrão. O epitáfio é do começo do sé-

DELENDA ALEMANHA!

(Conclusão da 1.ª paz.)
ditador nazi vê e sente o seu semelhante apenas com a máquina que trabalha automaticamente.

E por tudo isso, para combatermos tanta miséria, devemos lutar para vencer os inimigos da humanidade. E lutaremos. Sustentaremos as nossas tradições de liberdade e democracia de bravura, de civismo.

Defenderemos o Brasil. E servindo-nos da famosa frase com que o grande Caio, frequentemente, arrebatava os seus vibrantes discursos no Senado romano, digamos: DELENDA ALEMANHA!

culo XVII e diz: "Aqui jaz Roberto Pechon, inglês católico, que, após a rutura da Inglaterra com a Igreja, deixou a Inglaterra por não poder lá viver sem a fé e que vindo para Roma, aqui morreu, não podendo viver sem pátria".

A historia desse Roberto Pechon, que é considerado um de seus mais bellos livros. A seu respeito escreveu Edmond Jaloux, nas "Nouvelles Littéraires", número 520, de 1 de outubro de 1932 p. 31: "É uma verdadeira obra prima. É uma obra prima pela concisão, pela densidade, pela emoção oculta, pela pureza de expressão. É uma obra prima pela profundidade e pela importancia do que é nela dito a cada página mas é sobretudo uma obra prima por esse acento inimitavel que faz as obras primas e que dá ao leitor a impressão duma obra". (Conclue na 3.ª pag.)

A ECONOMIA ORDENADA, ETC

(Conclusão da 1.ª pag.)
peito ao intercambio, como estado se passando.

Nesse comércio inter-federal, não é só de atender, para a balança de mercadorias, de Estado para Estado singularmente. Pois assume uma feição de balança de mercadorias regionaes, seja entre o Sul, o Centro e o Norte da Republica, bem como entre Estados maritimos e mediterraneos, de clima temperado e semi-temperado, com indicações de produção, na economia das trocas domesticas.

Saldado o que os Estados, da Republica, exportam e importam, entre si, segue-se a acção da coordenação economica. É o incremento da produção especifica, em cada zona. É a circulação, sobretudo, a sua circulação que prima, de certo ponto, por diante, sobre a produção.

Assim, a coordenação economica, como órgão, saído da função da guerra, tem de gerar, segundo o principio, a sua circulação, a sua organização, ou sub-órgãos, nos Estados, em cada Estado, de per si. Pois o Brasil não é só a Capital Federal. O Brasil é, sobretudo, os Estados, no seu conjunto.

De sorte que, a coordenação economica tem de sair, segundo o principio de Federação. Esta não significa a divisão do trabalho, no plano politico, somente. Significa, e até, mais, a divisão do trabalho, no plano economico, ou de sua geografia economica.

Destarte, a coordenação economica deve saber todas as necessidades, positivas e negativas, da Baía, por exemplo. Como da Baía, de São Paulo, Amazonas, Santa Catarina, Goiás, Paraíba, Mato Grosso, e Ceará, em vésperas de uma crise de mão de obra, no inverno próximo, lá, pela emigração na mesma, para o Extremo Norte, na Amazonia. Sem um conhecimento de causas efficientes, não é possível tomar as medidas adequadas.

Cada Estado, então, tem de ser, não pôde deixar de ser, um agente de ligação, regionalmente, da coordenação economica, como, também, uma gente provedora, no sentido construtivo, segundo as zonas de produção, gados, cereais, matérias primas, etc. A coordenação economica fará de mediador plastico, para empregar, aqui, a terminologia da velha e eterna fillo-

solia, entre todos. Dará credito aos instrumentos desconcertantes, nos ritmos desajustados da produção, circulação e consumo, no nosso comércio inter-estadual.

O isolamento dessa questão, aqui do comércio inter-federal, na economia domesticas, como coordenação economica, obedeceu a logica racional e não a logica real. Pois essa questão está ligada ás demais, como preços, etc. Toçar em uma, ou em qualquer uma, é tocar em todas, em seu encadeamento, tal qual um castelo de cartas.

Se a incredulidade fica parada, lá, nos Estados o crédito bancário, também, fica, através a descrito em seus itinerários, em um Estado quando abunda em outros não pôde deixar de haver reflexos, nas estações e custo da produção, in situ. Tudo isso ocorre, está ocorrendo e tende a ocorrer, pelo que se impõe que a Coordenação Economica, aqui, no centro, tenha a sua delegação, ou sub-delegação, segundo o que pôde mais toçar a lei, que é o fator a maquina, administrativa de cada Estado, que expressa a divisão do trabalho, que é a Federação.

Assim, pois, a coordenação economica é uma tarefa, em ultima análise, de cooperação. Ai, os principios, em que se inspira, já que da nossa economia ordenada, em série, somos levados, pela conjuntura, a economia coordenada, em conjunto. O senso da produção individual, nas empresas e seus trabalhadores, inclusive, a empresa, que é o Estado, é substituída, queira, ou não, se queira pelo senso da produção social: cada um é obrigado a considerar, na sua própria produção, a produção de todos, como todos, por sua vez, são obrigados a considerar, na respectiva produção, a produção de cada um, já que o poder de compra, como medida, tende, cada vez mais, a não dar poder de comprar como vemos, no homem, que, tendo dinheiro, não pôde andar, de automovel seu, ou particular.

Pôde-se avaliar o grán de civilização de um povo pelo amor que este dedica ás arvoredos. Nos países escandinavos quem corta uma arvore planta duas.

SERENIDADE

Clélia SILVEIRA

ERA ISTO MESMO QUE EU BUSCAVA E ENCONTREI AGORA!
UMA DOCE PAZ, UMA SVAVE RESIGNAÇÃO
OLHAR A VIDA COMO EXPECTADORA
E NÃO FAZER PARTE
DA RONDA TUMULTUOSA DAS PALHOES
ESTA FELICIDADE QUE TANTO BUSQUEI
E QUE ESTAVA TÃO PERTO
AQUILO QUE SONHEI NA INFANCIA
E CUJO SEGREDO ESTA NO ISOLAMENTO,
NA SATISFAÇÃO DE CUMPRIR UM DEVER
E SENTIR NA ALMA
O SILÊNCIO DOS SENTIDOS,
MEU DEUS, EU VOS AGRADEÇO
POR TUDO QUE SOFRI
POIS QUE ME DESTES EM PLENA MOCIDADE
ESTA SERENIDADE SUBLIME
QUE SO' A VELHICE TRAZ.

ABRA SUA CONTA DE DEPOSITOS POPULARES

NA

Caixa Central de Crédito Agrícola da Paraíba

Juros: 6% a.a.

RETIRADAS LIVRES

RUA CANDIDO PESSÔA, 31

João Pessoa

Paraíba

Daphne Adeane

(Conclusão da 2ª pag.)
que, apenas lida, se instala na-
de para sempre e como se ele
de alguma forma e com desce
desde tempos imemoriais".

Sua estada em Roma, as cer-
mônias a que assiste na ba-
lica de São Pedro por ocasião
do jubileu de Leão XIII são
outras tantas emoções que se
combinam com suas reflexões
e estudos, para levá-lo ao catolice-
lismo.

Nas atividades literárias co-
meçam em 1903. O teatro in-
teressa Gaston de Fox, and
Other Plays trazem a data da-
quella ano. Diminutive Drama
(1911) é outra coletânea de pe-
ças suas. E poeta também. Em
1925 e em 1929, surgem seus
Collected Poems e Selected
Poems, alguns dos quais, como
"In memoriam: A. H.", "Elec-
try on the death of Juliet's owl",
Julian Grenfell" e "Pierre" se
tomam famosos.

Contos de fadas, estudos de
história literária e de instituições
políticas da Rússia, ensa-
ios de crítica, são outras tan-
tas demonstrações de seu espí-
rito culto e de sua inteligência
versátil:

The Russian People (1911).
The Malaspina of Russia (1914).
An Outline of Russian Litera-
ture (1914). Punch and Judy,
And Other Essays (1924). Lost
Lectures (1922). Sarah Bern-
hardt (1923) e In My End Is
My Beginning (No meu fim
está o meu começo) vida de
Maria Stuart, 1531 são magní-
ficas biografias. Escreveu em
francês, "pastiches" de Bour-
get, Renan, Loti e Anatole Fran-
ce, que Henri de Régnier acha-
va perfeitos dignos dos imita-
dos. Puppets Show of Memory
é uma interessante coleção de
reminescências.

Só muito tarde, porém, se
dedicou ao romance. Tinha 47
anos, quando publicou o pri-
meiro livro desse gênero rom-
ancesco: C. 1924. Cat's Gracie
(1925) que aparecerá em por-
tuguês com o título de A Prin-
cesa Branca; Daphne Adeane
(1928). Thinner's Fave (1927);
Comfortless Memory (1926);
The Coat Withouth Steam

(1925); Robert Peckham (1925);
Friday's Business (1923); The
Lonely Lady of Dulwich (1934)
e Barry Amis Jean (1934). De
1917, é uma espécie de cader-
no de notas, com comentários:
Have You Anything To Declare?

Também obra literária de
quem viveu a viajar "é um dos
contos de fadas de referência
complexa de Maurice Baring.
Esse crítico sutil, esse roman-
cista de profundo senso dramá-
tico de vida, cujos livros são
ordenados e serios, sem extra-
vagâncias ou exotismos que
chamam a atenção de leitores
de paladar literário já perva-
tido, tem um "enfant terrible",
um sujeito extravagante,
crua rapaziada se tornaram
famosas rapaziadas de que fo-
ram cúmplices o próprio Ches-
terton e seu indefectível com-
panheiro Hilarie Belleo.

Na sua Autobiografia, Ches-
terton, depois de referir-se a
Belloc, a Bentham e a Conrad
Noel seus companheiros de rap-
aziadas, diz, a respeito de Bar-
ing, também da sua turma:
"As troças do Maurice Baring
eram dignas de algum fan-
tástico parvalhão ou "incredible"
do século XVIII". Mostra de-
sejo de narrar aos seus leitores
os banquetes loucos dados por
Maurice Baring, mas acrescenta:
"Meu recelo é que o capítu-
lo referente a isto) possa
ser achado incrível e lance o
desdémio sobre o resto desta
narrativa laboriosa mas fideli-
sima". Depois disso, assim, em
um banquete em que Baring celi-
brou seu 50.º aniversário, num
hotel de Brighton, à meia noi-
te. Depois de dançar um balé
russa, dos mais valentes
Baring, lança-se ao mar em
traje de rigor.

Doutra feita, manda armar
vasta tenda num jardim de
Westminster, onde dá uma
caixa ao fim da qual estão
ovos no chapéu de Sir Herbert
Tree "porque era o mais chi-
que e mais brilhante dos cha-
péus presentes". Outra ocá-
são, de e Chesterton, meio
"focados", travam um violento
duelo com espadas de verdade
mais por brincadeira. Conta
Maurice que o viu, certa vez,
no correr dum almoço, em sua
casa, levantar-se, acender um
fósforo e incendiar as cortinas
da sala para que a conversa

entre os presentes não estrias-
se. Ethel Smyth, escritora in-
glêsa, conta muitas dessas ex-
travagâncias de Baring, em li-
vro que lhe dedica. Em Vi-
agem, não conseguindo meter na
valisa o sobretudo, joga-o sem
mais nem menos pela portin-
ha de trem. Tendo notícia de
que seu amigo Ronald Storrs,
governador da ilha de Chipre,
perdera toda a sua biblioteca,
incendiada pela população re-
voltada, passa-lhe o seguinte
telegrama: — Biblioteca em
caminho Uno Avulso Baring".
E de fato, manda para o ami-
go todos os seus livros.

Com o mesmo desprezimen-
to se despoja de livros raros,
de coleções de quadros. Basta
que alguém os admire. Uma de
suas manias é formar colções
de trechos bonitos e acortados,
recountados de livros e revistas.
Juntada uma boa coleção
manda-se de presente a qual-
quer amigo. Sempre gosta de
pregar peças a amigos e mes-
mo a desconhecidos. Para os
fantasias inofensivas, de quem
possue um lado fantástico de
caráter. Da Maurics que iden-
tifica extravagâncias se nota-
nas suas cartas. Escritas a má-
quina, pelo próprio Baring, a-
presentam em meio do texto
linhas de x, palavras ininteli-
gíveis, frases intercaladas e es-
critas em vermelho. Escreve
meio em inglês, meio em fran-
cês. Ao lado dessas "malpucis-
ças" de eterna criança, um co-
ração bondadoso, um senti-
do muito doloroso da vida, hu-
mana, uma compreensão muito
poeética do universo, uma fru-
ção requintada das belezas da
arte, quer da musical, quer da
plástica. Comhecendo-lhe todos
esses contrastes, o caráter, foi
que Maurics, pôde dizer que
néle havia "um sábio, um pa-
lhaço, um poeta e um santo".

PARAIBANOS!

Todos os reservistas da
Paraíba devem estar prepa-
rados para atender à
chamada às fileiras do
Exército. A Paraíba nesta
hora delicada da vida na-
cional saberá ser digna de
seu glorioso passado.

E. GERSON & CIA.

ESTABELECIDOS EM 1919

SEGUROS — REPRESENTAÇÕES — CONTA PRÓPRIA

Caixa Postal, 8 — Edifício da Associação
Fônes 1444 e 1146 — Comercial
End. telegráfico "ERSON" —
Códigos: Mascote 1.ª e 2.ª

JOÃO PESSOA — PARAÍBA — Particulares

DATA BEM SIGNIFICATIVA

Manoel dos Anjos PEREIRA
ORIGINARIAS de tempos re-
motíssimos, as comemora-
ções de datas natalícias foram
sempre motivo das maiores ex-
pansões de júbilo, desde os povos
que mais distanciamos de nós
com a longevidade das épocas.
Estes nossos dias, e, ainda hoje,
essas efemerides são lembrân-
cias, sempre com um crescente
grau de significação. O balanço
de dadas e ofertas simbolizan-
do o sentimento de amizade
e admiração a quem eram diri-
gidas multiplicavam-se, naque-
las ocasiões, acompanhadas
sempre de votivos oferecidos a Deus
e o calendário daquelas épocas
retrospectiva, então, a pas-
sagem de um feio de culmante
por esse ou aquele patriota cujo
nome gravava-se, indelévelmen-
te, no coração de seus compa-
nheiros, os homens reuniam-se
em magnas assembleias para
ressaltar aquelas ações nobres e
conclamar os seus contemporâneos
a não olvidarem fatos, em que
presives, em cujos momentos a
alma da pátria revivecia no
espírito do povo pela consagra-
ção homenagem prestada aos
seus grandes heróis!

Assim como no passado, no
presente as comemorações são
cuidadas, que se refiram a pes-
soas ou fatos, tem sempre um
cumho festivo, atraente e pleno
de contentamento!

Regista, hoje a história da
nossa imprensa um extraordiná-
rio acontecimento verificado na
vida jornalística da Paraíba: —
o surgimento, há mais de meio
século, do simpático e bem con-
feccionado órgão de publicidade
A UNIAO, motivo bastante para
que os homens desta casa ex-
perimentem íntima satisfação
pelo decorso desta imorredoura
data.

No sagrado templo de tra-
balho desta folha todos têm-se
esforçado, profissionais da pena
e da mão de obra, em estreita
união de vistas, numa infatiga-
vel destemida, mas, sem con-
trafugamento, sob a mais ampla
disciplina, na confecção do
maior jornal de nossa terra, para
corresponder à expectativa do
Governo e bem servir à coletivi-
dade.

Como póstuma homenagem
aos que emprestaram o fulgor
de sua pena às columnas deste
órgão, deflagrando candentes
centelhas de seus enriquecidos
cérebros, fazendo-as gravar, com
sutilza, na memória dos incon-
cíveis leitores da A UNIAO, tor-
nar-se-á, pois, oportuno remem-
orar, aqui, os nomes das en-
tidades máximas da intelectuali-
dade paraibana, cujos espíritos
transmitiram para o A. U. A.
destacando-se, dentre todos, o
vulto inconfundível do consa-
grado poeta, escritor e jornalista
Carlos Dias Fernandes, em
memória de quem esta casa ren-
derá, hoje, expressivo preito de
saúde.

ADMINISTRAÇÃO DE MONTEIRO

Relatório do pref. Alcindo Menezes ao sr. Inter-
ventor Federal

ENCERRANDO o ano finan-
ceiro de 1932, o prefeito
Alcindo Menezes, de Mon-
teiro, remeteu ao sr. Inter-
ventor Federal documentado re-
latório sobre as atividades de sua
administração naquele período.
O balanço proferido em 31 de
dezembro passado — informa, ao
sr. Alcindo Menezes — acusou
uma arrecadação de Cr\$ 237.449,30, para uma pre-
visão orçamentária de Cr\$ 290.000,00, e um saldo em
cofre de Cr\$ 19.564,40. Em
obras e melhoramentos públicos
foram aplicados, do primeiro to-
tal, Cr\$ 122.380,10. Um rigoro-
so regime de economias, agra-
vadas pela supressão do imposto
de Exploração Agrícola, e
Industrial e pelas consequên-
cias da seca, permitiu, en-
tretanto, cobrir o "deficit" or-
çamentário existente, bem como
continuar vários serviços públi-
cos em execução, entre os quais
a construção do Grande Hotel,
empreendimento da maior im-
portância para o desenvolvi-
mento de Monteiro, como estação
de cura e repouso.

Foi ainda ampliado o campo
de aviação local, que dispõe, no
momento, de duas pistas, em cu-
jos trabalhos a Prefeitura dis-
pendeu a quantia de Cr\$ 50.000,00.
O aeródromo de Monteiro re-
cebeu também a visita de de-
legações dos Aeron Clubes de
Pató e Recife, sendo esperada
para breve a sua inauguração
oficial.

O prefeito Alcindo Menezes
incluiu a construção de um novo
edifício para a sede da admi-
nistração, obra orçada em 204
mil cruzeiros e construída sob
a orientação de um engenheiro
do Departamento das Municí-
paldades, Sr. Vargas do Inês,
criando verbas de emergência e
intercedendo junto ao governo
Federal para a construção de
rodovia Fariña - Pernambuco
com uma residência em Mon-
teiro, foram atenuados os ter-
riveis efeitos da estiagem, sen-

L. PINTO DE ABREU

CONTA PRÓPRIA - CONSIGNAÇÕES - REPRESENTAÇÕES
Especialista em artigos de padaria e madeiras para construções
Representante de Standard Brands Of Brasil Inc. — Ernsae
Cardoso — Fonseca Dinis & Cia. — T. Gonçalves & Cia. —
Williams Clach & Sons Ltd. — Freshers & Cia.
RUA CARDOSO VIEIRA, 160 — (ANTIGA MALTA-NÍGRO)
Telefone: 1505 — End. Teleg: NENFO

JOÃO PESSOA — PARAÍBA

ANTONIO DUARTE SOBRINHO

Agente da THE TEXAS COMPANY
ALCOOL MOTOR E COMBUSTIVEL, GAZOLINA, OLIO E
LUBRIFICANTES
Rua Presidente João Pessoa, 185 — Fône 206
CAMPINA GRANDE — PARARIBA

DIAS GALVÃO & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES
FERRAGENS—ARTIGOS SANITÁRIOS—MATERIAIS ELÉTRICOS

Ferro redondo para cimento armado — Cha-
pas pretas e galvanizadas—Barras de ferro
e aço — Canos pretos e galvanizados para
água — Tubos fundidos para esgôto — Co-
nexões para instalação de água — Arame
farpado e liso para algodão — Tintas sê-
cas de todos os tipos — Ferramentas para
estrada e agricultura — Máquinas e uten-
sílios para lavoura — Bombas manuais e
elétricas para irrigação — Têla de arame
«PAGÊ» para aviário e poçiga — Fogão
marca «GERAL» — Distribuidores do afa-
mado cimento «POTY» de Pernambuco.

A FIRMA MANTEM ESTOQUE PERMANENTE DOS ARTIGOS ACIMA
DESCRITOS, CUJOS PRÊÇOS SÃO OS MAIS BAIXOS POSSÍVEIS.

Rua Maciel Pinheiro, 118
GAIXA POSTAL, 56 — END. TELEG. «POTYQUAR» — TELEFONE, 1410

João Pessoa — Paraíba do Norte

OS "ALLOGENI" DA ITALIA

Por Joseph KALMER

EM 23 de setembro de 1942 chegou a Londres a notícia de que os Bispos de Trieste, Gorizia e Rijeka — homens de nacionalidade italiana — tinham enviado uma carta coletiva a Mussolini pedindo contra a destruição de aldeias inteiras na Eslovênia, a execução em massa de pessoas inocentes e o sistema de tomar e executar reféns. Num comedido memorando que acompanhava a carta, os bispos fizeram um relato pormenorizado dos crimes cometidos pelos fascistas italianos e exigiam que o exército e a milícia fascista nos territórios ocupados fossem privados de toda a autoridade, sendo estabelecida uma administração civil. Ao Vaticano foram enviados duplicados da carta e do memorando dirigidos ao Duce.

Os bispos viram-se obrigados a protestar em virtude da sua indignação contra as atrocidades cometidas pelos "Camisas Negras" e o exército de ocupação contra os eslovenos que estão combatendo pela sua libertação. Basta passar os olhos pelo jornal de Ljubljana "Jutro" (A Manhã) para se compreender a natureza desta luta. A data do jornal não faz diferença: o quadro que apresenta é sempre o mesmo. Desde junho deste ano não passa um dia sem serem executados reféns como medida de vingança contra gente inocente, porque os métodos de violência do Estado fascista não podem mais manter a lei e a ordem. A pequena, corajosa e católica nação eslovena continua a resistir, e a voz dos bispos é a primeira que se levanta na própria Itália em sua defesa.

Em 1941, por ocasião da divisão dos despojos, os italianos receberam as regiões eslovenas do sul de Ljubljana, e ao princípio deixaram uma certa autonomia aos "Allogeni", habitantes de nascimento estrangeiro, como chamaram aos eslovenos. Bem conhecedores da sua própria fraqueza, os italianos, de princípio, tentaram contentar-se em nomear apenas alguns funcionários para fiscalizarem a administração. Esta parte da Eslovênia sob a soberania italiana estava então relativamente tranqüila. Quando, porém, os opressores fascistas começaram a roubar e explorar o país, a

população revoltou-se. Em primeiro lugar, os italianos apressaram-se das florestas dos eslovenos — fundaram "companhias de exploração de madeiras" que desmataram as florestas sem pagar-lhes algum — e depois apressaram os pobres e fazendeiros dos camponeses nas montanhas Karat. Os camponeses não podiam fazer outra coisa sendo esconder-se nas florestas e lutar contra os opressores. As listas de baixas dos italianos que são mais avultadas que as sofridas na frente russa mostram bem com que coragem os eslovenos e outros jugoslavitas se estão batendo contra os seus inimigos.

Depois disso os italianos tomaram, as mais severas medidas. O "Jutro" de 27 de junho refere que os eslovenos em Dravovo, Brezovica e Rovljana atacaram os prefeitos e agentes de polícia fascistas. "Como não se podia descobrir os criminosos, foram fuzilados oito reféns por ordem do comandante do 11.º corpo do exército italiano que é também Alto Comissário de Ljubljana. No "Jutro" do 1.º de julho leu-se a execução de 4 "comunistas". Em 4 de julho o mesmo jornal publicou a execução de sete reféns em virtude do assassinio pelos eslovenos do fascista Nicola Zita, oficial da União de Fascistas Militantes, uma das mais fortes das organizações terroristas.

Em 2 de julho foi proclamado o estado de sítio em Ljubljana. Em 6 de julho subiu-se que só no mês de julho tinham sido fuzilados 101 reféns sem qualquer forma de julgamento, e mais 64 eslovenos depois de tomadas medidas legais. Durante aquele mês foram arrestandos por meio do Igo 41 povoações eslovenas com uma população de 2.243 habitantes, tendo todos os homens sido deportados para a Itália. As mulheres e as crianças foram encarceradas nas suas casas e fazendas, tendo ficado ao abandono — a morrer de fome. E isto continua.

Só raras vezes chegam ao mundo exterior notícias da Eslovênia. Robotti, o comandante italiano introduziu uma estrita censura. Foram suspensos todos os trens de passageiros locais, para não se espalharem no estrangeiro notícias das atrocidades fascistas. Os viajantes

"BICHA" GIGANTESCA, ETC. HOSPITAL REGIONAL DE CAJAZEIRAS

(Conclusão da 8.ª pag.)

em mais de duzentas representações. Os dois artistas vieram a cena e pediram desculpas ao público. Não iam representar para a plateia. Aquele espetáculo era especialmente dedicado a Carmen Miranda. Ela pediu que iam representar. Ela que se fora, que largara o "show", que quad arrastara a empresa — pois já haviam ido

nos trens expressos tem de obter licenças especiais. Foram suprimidos todos os serviços de transporte de passageiros em caminhões. É proibido ir de uma localidade para outra, seja a pé, seja de bicicleta.

Desde o princípio de junho, 70.000 homens eslovenos tem sido enviados para campos de fome nas ilhas Lipari e para as minas de enxofre da Sicília. Os italianos estão tentando prender o mais possível dos métodos de Hitler e dos nazis. Porém, estes últimos não estão satisfeitos com aqueles esforços, e, por conseguinte, foram enviados para a parte italiana da Eslovênia fortes destacamentos de agentes da Gestapo. Os sete aeródromos entre Trieste e Rijeka foram ocupados por aviadores alemães. No antigo porto de guerra austriaco de Pola, na Istria, há atualmente uma guarnição permanente de 5.000 marinheiros alemães.

O que interessa aos nazis são as estradas de ferro eslovenas. A ligação norte e sul com Trieste, de cujo porto saem os homens e os materiais de reforço ao exército de Rommel na África. Os patrões eslovenos estão fazendo distes estradas de ferro alvos especiais de sabotagem. Daí a perseguição do "Allogeni", que não estão dispostos a considerar os italianos como um "Herrvolk". Como de uma população total de 330.000 eslovenos que foram entregues à Itália na ocasião da partilha, em 1941, 70.000 foram deportados e alguns milhares tem sido fuzilados, não é difícil imaginar que terrível proporção atingiu a campanha de extermínio contra os eslovenos. Não obstante, milhares deles andam obrigados nas florestas, donde fazem uma guerra ágil aos seus opressores, pois é invencível o amor dos eslovenos pela sua independência. O protesto dos bispos atraiu a atenção do mundo inteiro para a tragédia da Eslovênia.

forçados a baixar o preço do ingresso e ainda assim contingência de pelo menos vinte e cinco por cento. Na véspera, depois da saída de Carmen Miranda, o preto do Winter Garden foi realizado de meio dólar. Mas que é que podiam fazer? Eles também tinham "bequi" por Carmen. Era irremediável.

No Natal, Carmen recebeu muitas flores e dezenas de cartões de boas festas. O presidente da Twentieth Century Fox mandou-lhe também uma carta altamente elogiosa agradecendo a cooperação dada à empresa e fazendo votos para que, em 1943, a paz tivesse voltado aos Estados Unidos e ao Brasil, com a vitória final das nações unidas.

Vários jornais tem publicado entrevistas de Carmen. No último domingo, o suplemento em rotogravura do "Daily News" publicou o retrato de Carmen, a cores, nos moldes de Adrian, que Carmen está lançando em Nova York, seus novos turbantes, seus novos sapatos e suas novas jóias são comentados e imitados por toda parte. Neste fim de ano, a música popular brasileira está tendo uma divulgação talvez nunca igualada nos Estados Unidos. Na mesma semana em que Carmen estreou no Rovy, Airinha Camargo estava no palco do Low's State. Elsie Housch cantava no luxuoso "night-club" The Cashah. Giga Prager Coelhe aparecia na Columbia Broadcasting System e em recitais avulsos.

Das "estrelas" brasileiras que aqui se acham, só Leonora Amar se achava temporariamente inativa, mas em vésperas de uma nova série de aparições.

(Conclusão da 8.ª pag.)

SERVIÇO DE CIRURGIA DO HOSPITAL REGIONAL DE CAJAZEIRAS

Relação das intervenções praticadas durante o ano de 1942. Serviço de Cirurgia — Fôrum praticadas as seguintes:

Apendicitecômias	32	2
Coledocotomias	6	1
Herniorrafias	6	0

DOIS ANOS E POUCOS MESES, ETC.

(Conclusão da 8.ª pag.)

Dada porém a contingência de morrer de fome ou de doença, o cabido já não vacila na preferência da última opção. Os pais de família numerosa resistem aos supúrculos de desfastando-os para onde não venham a morrer de fome. E este, em síntese o quadro de vida dos sertões nordestinos. Tudo enviado, em comunhão de sentimentos com as autoridades civis e religiosas locais, para amparar o procurando trabalho para população flagelada. Durante meses seguidos, ininterruptamente, clamamos pela construção de serviços em condições de atender as necessidades afiladas do ano. Era o acude de Castanheira o mais naturalmente indicado no momento por já estar devidamente estudado e orçado. Esta cidade de Cajazeiras, centro de convergência de vários pontos, assistiu ao espetáculo de famílias e mais famílias vindas do Ceará e principalmente do Rio Grande do Norte, que por aqui transitavam e ainda o fazem, rumo de outras paragens. As levas de gente eram tão frequentes então que, turbarado de desilusões ante a realidade dos fatos, solicitei do sr. Ministro da Viação liberdade de trânsito na Rêde de Viação Cearense. Essa medida de que se aproveitaram flagelados daqui e de várias procedências aliviu sobretudo a situação dos dias mais angustiosos por que passaram os sertões, proporcionando a passageiros até esta data a mais de 15.000 pessoas, muitas com destino ao Maranhão, Pará e Amazonas.

HISTORICOMIA SUI-ITAL

Histricomia total	4
Operação de Wertheim	1
Cervicomas	1
Operação de Kruicig	3
Talha hipogastrica	1
Tirotoomia interna	2
Fucos	2
Hidrocèles	2
Bartolomeocomia	1
Coito-perinotrafias	6
Curetagem uterina	6
Amputação da coxa	1
Amputação da perna	1
Amputação do pé	2
Ampl. Blaco direto	1
Operação intestinal	1
Suturas intestinais em	1
Testiculos de bala	1
e lama	10
Outros ferimentos por	7
armas de fogo	7
Ferimentos do pulmão	1
Operações ginecológicas	2
Operações ginecológicas	4
Móla hidatiformes	2
Extirpação de volume	1
após na região	1
distal	1
Extirpação de grande	1
quistos na região	1
distal	1
Fraturas	8
de aparelhos	3
Redução de lambeos	8
Amidolactomia	7
Hemidictomia	1
Amputação do seio	1
Operação de Bertold	1
(epimastocotite)	1
Ostomia do fêmur	2
Pequenas operações	78

Obitos	0
Partos normais	27
Aplicação de Forceps	3
Verões uterinas	3
Remoção de placenta	4
Cesarianas	2
Abortos infectados	3

RESERVISTA ! - Ao lado da liberdade humana, pela justiça e pela civilização, está havemos de levar o Brasil à altura de sua grandiosidade. Pelos ideais da América sabemos lutar e vencer.

O BRASÃO
 DIGNISSIMO WANDERLEY
 Rua Presidente João Pessoa
 nº 111
 Fone. 172 - Inscricão, 2457
 Os melhores preços em Ferragens, Louças e Tintas
 Campina Grande - Paraíba

BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A.

RUA MACIEL PINHEIRO, 252

Caixa Postal, 84 — End. Telefônico FELIPÉIA — João Pessoa

Capital subscrito e realizado — — — — — Cr\$ 1.500.000,00

Reservas e depósitos para aumento de capital " 3.441.402,10

Capital e reservas " " 4.941.402,10

Realiza todas as operações bancárias, mantendo, além de outras, as seguintes secções:

DEPOSITOS:

COM JUROS (s/Limite-Juros) 3% a.a.

LIMITADOS (desde Cr\$ 20,00 até 50.000,00) Juros 5% a.a.

POPULARES (desde Cr\$ 10,00 até 10.000,00) Juros 6% a.a. | Cheques gratis

PRAZO FIXO | 6 meses-Juros 6% a.a.

| 12 meses-Juros 8% a.a.

PRÉVIO AVISO 31 dias 4%.

Outras modalidades a combinar com a Gerência.

CARTEIRA COMERCIAL:

Cobrança de Títulos — Empréstimos — Descontos — Ordens de Pagamento para qualquer praça do Paiz

CORRESPONDENTES EM TODO O BRASIL

ABRA SUA CONTA E FAÇA SEUS PAGAMENTOS COM CHEQUES; É MAIS RÁPIDO E MAIS SEGURO

PEIXE

A marca que é um simbolo de superioridade comprovada através de meio século de preferência pública. Garantia absoluta sôbre qualquer similar.

Quando se fala em industria no Norte do Brasil vem logo á frente o grande parque industrial de Pesqueira. Foi alí que nasceram as organizações PEIXE hoje conhecidas pelo valôr dos seus produtos no mundo inteiro.

E assim, também são lembrados os nomes de Carlos de Brito e d. Maria Brito, os fundadores dessa emprêsa sem similar na historia da indústria brasileira.

Grandes Fabricas **PEIXE**

CARLOS DE BRITO & CIA.

RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, RECIFE

Soares de Oliveira & Cia. EXPORTADORES DE ALGODÃO MATRIZ: - JOÃO PESSOA Rua 5 de Agosto, 50 TELEG.: SOARES FILIAIS: MULUNGU - PIRPITUBA PARAIBA DO NORTE CODIGOS: Bentley's 1.ª e 2.ª ed., Mascote 1.ª e 2.ª ed., Ribeiro, Samuel, Particulares, União e Buenting's.

A. GOMES & CIA. Combustíveis & Lubrificantes Correias para transmissões - Produtos "TEXACO" RUA PRESIDENTE JOAO PESSOA N.º 84 End. Teleg. "AGOMES" CAMPINA GRANDE - PARAIBA

Algado no Rio Grande do Sul e outros Estados vizinhos pelo nome de estancia. Pronunciado, porém, esse nome no Nordeste das pessoas o entenderiam naquela acepção. Em toda essa vastíssima região brasileira, o estabelecimento pecuario é designado pelo nome de fazenda, simplesmente talvez, porque, a principio, não se conheciam, ali outras espécies de estabelecimento, eis que todos os existentes tinham por finalidade principal a criação de gado. A lavoura canavieira, circunscrita às terras do litoral, do reconcho da Baía ao Rio Grande do Norte, era feita ao redor dos engenhos de açúcar, que alimentava com a matéria prima, razão por que a palavra "engenho" ainda hoje é usada para designar os estabelecimentos agrícolas onde se cultiva a cana.

Quando nos Estados do Nordeste, Norte e extremo Norte, alguma empresa a palavra fazenda é sempre para designar um estabelecimento pecuario. Nos Estados do Centro e do Sul onde, ao lado da pecuária, ou independentemente desta, se faz a lavoura em grande escala, o estabelecimento também é designado pelo nome de fazenda, com a especialidade a que se dedica, para a necessária diferenciação, verbal gratia, fazenda "de café", fazenda "de gado", etc.

Rodeio, no Rio Grande do Sul, é a operação que se executa para conter o gado, reunido, com uma finalidade qualquer. É termo, porém, desconhecido no Nordeste, onde essa operação tem o nome de vaquejada, talvez, mais apropriado do que aquele.

Ninguém sabe no Nordeste o que é um ternoio, ou um portão ornado, nomes dados no Rio Grande do Sul aos bezerros e poltrinos ainda não marcados. Não pouco se sabe ali que "albardado" significa um cavalo de arana.

No Nordeste a marca tem o nome de ferro, pelo que quando o alguém quer referir-se a marca de outrem, usa a expressão "o ferro de F."

Quercia é o nome por que se designa, no Rio Grande do Sul, o lugar de pastagem habitual do gado. Em nenhuma outra região do Brasil o empregam ou conhecem.

Não tendo possível, eliminar as diversidades, era necessária consigná-las no Código e assim foi feito nos artigos 84, 87, 92, 104, 113, 123, etc.

O Projeto, por outro lado, adota normas que, no momento atual, embora não reflitam usos e costumes praticados em todo o Brasil, na conveniência na sua generalização, por trazerem vantagens incontestáveis para o desenvolvimento da pecuária nas regiões que ainda se desconhecem. A experiência dos centros mais avançados será propagada pelo Código no âmbito dominados pela rotina, competindo, aos seus aplicadores, sentir de modo que a transição se opere com o menor abalo possível.

téria relativa aos vícios redibitórios, o Código se ocupa no Capítulo IX do aligeato. A legislação penal brasileira como a portuguesa no período colonial, nunca empregou a palavra aligeato, que na doutrina designa o gênero de crimes praticados contra a propriedade do gado e produtos pecuários.

Adotada, no projeto de Código Rural da autoria do deputado Joaquim Osório, por influência da legislação uruguaia e argentina, manteve-se o projeto do deputado Borges de Medeiros. A Comissão seguiu a mesma orientação pela maior simplicidade que proporciona o emprego do vocábulo, com origem no direito antigo outrora usado pelos escritores ao tratarem desse gênero de delitos.

Vaciou, porém, a Comissão se devia ou não reservar-lhe um lugar no Código Rural, à vista do que dispõe o art. 360 do Código Penal (decreto-lei n.º 2.848, de 7-12-40, em vigor desde o dia 1.º de janeiro deste ano, pelo qual parece não ser admitida legislação especial outra que não as ali expressamente ressalvadas.

Decidiu-se, porém, a mantê-la, para não deixar o Código com uma gravíssima lacuna, que lhe traria grande parte de sua eficiência.

Peregrinando-se o Código Penal não se encontram nelas disposições esparsas, tendo por objeto o furto de animais e a garantia da propriedade dos mesmos, quando é da máxima conveniência que, num Código Rural, o assunto fique perfeitamente disciplinado, como faz o Projeto no art. 139. Fugindo ao perigo das definições, enumera nos sete parágrafos daquele artigo as espécies de aligeato.

Os Capítulos X e XI tratam, especialmente, das normas pelas quais é regulado o comércio de gado, assim como o seu transporte e engorda, procurando cercar as respectivas operações de garantias para todos os que nelas intervêm.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO SEGUNDA CAMARA 5.ª Sessão ordinária, em 1.º de fevereiro de 1943 - Presidência do exmo. des. Florentino da Silva, Secretário, dr. Euripefes Tavares.

Compararam os exmos. desembargadores: - Braz Baracuby, José de Farias, Paulo Bezerril, com a assistência do exmo. sr. Proc. Geral do Estado dr. Renato Lima.

Aberta a sessão às 14 horas foi aprovada a ata da reunião anterior.

Deram-se depois os seguintes julgamentos: Petição de "habes-corpus" n.º 115, de João Pessoa, Relator des. Florentino da Silva. Imperante os bacharéis Otávio Novais e Hiani Leal, em favor do paciente Lindolfo Braga Pires. - Concedida a ordem, unanimemente, mandando-se remeter os autos à 3.ª Camara.

Publico e Ananias Vieira da Silva e mulheres apeladas Hushi & Cia - "Acordam os Juizes da SEGUNDA CAMARA do Tribunal de Apelação, por unanimidade de votos, em negar provimento a autos dos recursos para confirmar, como confirmam, a sentença apelada."

EDITAL N.º 14: Faço ciência aos interessados que o exmo. des. Presidente designou o dia 4 de fevereiro corrente para julgamentos dos seguintes feitos pela SEGUNDA CAMARA: Apelação criminal n.º 468, de Campina Grande. Relator des. José de Farias. Apellate o 2.º Promotor Publico; apelado João Aquilino dos Santos, vulgo "Jacá."

Exceção de Suspensão n.º 7, de Bananeiras. Relator des. Paulo Bezerril. Excipiente o tenente José Fernandes da Silva; exceto o dr. Juiz de Direito da comarca. Arrava de petição cível n.º 323, de Mamanguape. Relator des. Braz Baracuby. Arravados Francisco Pereira da Silva; arravados João Domingos Marques e mulher.

Apelação cível n.º 297, de Pianaó. Relator des. Paulo Bezerril. Apelantes o Promotor Publico e Ananias Vieira da Silva; apelados Cardoso & Cia. É para que chegue ao conhecimento de todos, faço publicar o presente edital. Secretaria do Tribunal de Apelação, em João Pessoa, 1.º de fevereiro de 1943. EURIPEFES TAVARES - Secretário

NOTAS DO FORO PROCLAMAS DE CASAMENTO Cartório de Registro Civil no Palácio da Justiça. No Cartório do escrivão Sebastião Bastos, desta capital, correm proclamas dos contratos seguintes: Luiz Luciano do Amaral, operário e Herundina Candido da Silva, maiores, solteiros, naturais deste Estado e domiciliados e residentes nesta capital, às ruas D. Moisés, 509 e Treze de Maio, 141.

TERCEIRO CARTORIO Para ciência dos interessados publico o final da sentença ex-

AUXÍLIO A COMBATER A SIFILIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS COM O USO DO ELIXIR DE NOGUEIRA 5 GRANDES PREMIOS 5 MEDALHAS DE OURO

Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A SANBRA MATRIZ: SÃO PAULO FILIAIS: RECIFE, CAMPINA GRANDE e FORTALEZA Compra e exportação de Algodão. Prensas de alta densidade e usinas de beneficiamento de Algodão nos Estados, de São Paulo, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Ceará. Fabricas de óleo, torta e farelo de carvão de Algodão, Adubo para os terrenos de cultura em geral. Caixa Postal n.º 11 Telefones 228 e 229 Edifício SANBRA Av. General Almeida Barrêto, 7 CAMPINA GRANDE

A. BARROS & CIA. ESTIVAS EM GERAL Recebedores de Mercadorias em Trânsito RUA PRESIDENTE JOAO PESSOA, 381 e 448 Telefons: AGIO - Caixa Postal, 76 Codigos: Mascote: 2.ª Ed. - Fone 283 CAMPINA GRANDE - PARAIBA - BRASIL

END. TELEG. -CAMAS- FONE 1495

GEORGE CUNHA

INSCRIÇÃO N.º 1842

Ferragens em geral, cutelarias, cimento, etc.

RUA MACIEL PINHEIRO, 60 e 68 — JOÃO PESSOA — PARAIBA

O mais bem montado armazem de ferro, cobre, estanho, chumbo, chapas galvanizadas e pretas, arame liso e farpado, tintas e vidros.

Este estabelecimento tem na sua longa existência a garantia mais segura para os que procurarem honra-lo com a sua confiança.

Ve ser restituída ao Instituto de Acreditadoria e Pensões dos Industriários conforme seu officio n.º 51. Publicada, intimada e registrada. Eja a entrega e registre-se. Eja a entrega e registre-se. Eja a entrega e registre-se.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOAO PESSOA
EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 1.º
Petições:
N.º 254, de Ana Maria da Conceição, N.º 232, de Francisco José Monteiro, N.º 235, de João Egito Tavares, N.º 234, de Joséfa Mauricio de Sousa, N.º 126, de Wilson Alves de Freitas, N.º 253, de Carlos Alberto de Freitas, N.º 282, de

termos do art. 188 § 1.º do C. P. C., dou como intimados o dr. Curador de Accidentes e os dros. Orlando Palva e Horacio de Almeida, respectivamente, advogados da autora e do réu. João Pessoa, 1 de fevereiro de 1943. O escrivão, Eunápio da Silva Torres

INSPECTORIA DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL — EDITAL — O Inspetor Geral do Tráfego Público e da Guarda Civil, no uso de suas atribuições, dá a seguinte publicidade:
N.º 195, de Joaquim Ramalho da Silva, N.º 149, de Sebastião Alves de Freitas, — Deferido.
N.º 190, de Antonio Dias Lira — Deferido sem prejuizo de posterior regularização de seu débito
N.º 302, de Onélia Lima de Noronha, — Certifique-se o que constar.

atribuições, de acordo com o art. 252, do dec.-lei n.º 202, de 28 de outubro de 1941 (Estatutos dos Funcionários Públicos), chama ao serviço o guarda civil, classe A, João Severino Batista, a fim de apresentar-se nesta Repartição, dentro do prazo de vinte (20) dias a contar do presente edital sob pena de ser demittido, por abandono do cargo em conformidade com o que estabelece o art. 44, da citada lei.
João Pessoa, 25 de janeiro de 1943
Albertino Francisco dos Santos, 2.º Ten., resp. pelo expediente.

EDITAL — Escola Industrial de João Pessoa — Exame de Admissão — De ordem do sr. Diretor, aviso aos interessados que o exame de admissão terá inicio no dia cinco (5) de fevereiro próximo, devendo todos os candidatos inscritos se apresentarem na secretaria desta Escola ás 8 horas do dia referido.
João Pessoa, 27 de janeiro de 1943.
Adalberto Florentino de Castro, pelo escrivatório.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDELO — EDITAL

GRANDE INDUSTRIA DE VINHOS

Tito Silva & Cia.

CASA FUNDADA EM 1897
Condecorada com 8 medalhas de ouro e 2 grandes prêmios em várias EXPOSIÇÕES Nacionais e Estrangeiras



EDIFICIO PROPRIO

A maior e a mais bem instalada fábrica de vinhos do Norte do País

PRODUTOS AFAMADOS:

CELESTE (cajú selecionado)

LAGRIMA DE OURO (cajú doce)

JENIPAPINA (vinho doce, de jenipapo)

MARAVILHOSO — Caju — Jenipapo (Especial)

JURUBEBA — vinho amargo

CAJÚ — JENIPAPO — tipos populares

RESTAURADOR — vinho branco

LIMINHA e LARANJINHA

OUTROS PRODUTOS:

Champanhes — Cervejas — Malzbier — Genebras — Cognacs

— Vermutes — Suco de Uvas — Finas Aguardentes — Vinagres

Gazosas, Vinhos de Mesa (R. G. do Sul, etc.

AGENTES EM TODAS AS CAPITALS DO BRASIL

Rua da Areia — 33

João Pessoa — Paraíba

Telegramas:

“VINHOS”

Banco Industrial de Campina Grande S/A

FUNDADO EM 15 DE MAIO DE 1942 — CARTA PATENTE, 2715

END. TELEG.: — **CARIRI**

Caixa Postal, 30

Fône, 334

Rua Presidente João Pessoa, 8

Campina Grande — Paraíba

Capital Subscrito e realizado: Cr\$ 1.000,00 (1 milhão de Cr)

DIRETORIA:

JOÃO RIQUE FERREIRA, Presidente; DR. OTAVIO MORMIM, Diretor-gerente; PROTASIO FERREIRA DA SILVA, Diretor; GERALDO TRIGUEIRO, Contador.

Acelta cobranças de titulos para qualquer parte do paiz. Correspondentes nas principais praças do Brasil.

MODALIDADES DE DEPÓSITOS:

C/juros s/ limite	— — —	3 1/2%	ao ano
Limitadas, desde Cr\$ 20,00 até 10.000,00	— — —	4%	ao ano
Populares, desde Cr\$ 20,00 até 5.000,00	— — —	5%	ao ano
A prazo fixo, seis meses	— — —	6%	ao ano
Idem, idem, 12 meses	— — —	7%	ao ano
De aviso prévio	— — —	5%	ao ano

Nos depósitos a prazo fixo os juros serão pagos trimestralmente, a juizo do depositante.

DE 1.ª PRAÇA — De ordem do sr. Administrador do Porto de Cabedelo, faço publico, para conhecimento do dono, consignatário e de quem interessar possa, que serão vendidas em hasta pública, ás portas do armazém do Porto, sem que lhes fique o direito de reclamar contra os efeitos dessa venda, 31 (trinta e uma) taboas de pinho e 28 (vinte e oito) pranchas também de pinho, marcas J. J. P. designadas do vapor "PIRANGY", em 17 de junho de 1942, constantes da relação publicada com o edital n.º 2 de previo Estado, A UNIAO, durante o periodo de 23 de dezembro proximo passado a 27 de janeiro corrente.

Seção de Expediente da A. P. C., em 27 de janeiro de 1943.
Genil da Silva Melo
Aux. de Escrivório ref. M-1
Encarregado da Seção VISTO:
Artur Sobrinho
Administrador do Porto

Cópia — EDITAL de notificação de inventariante com o prazo de 48 horas. — O dr. Lauro de Miranda Lemos, Juiz de Direito da Comarca de Pombal, na fôrma da lei, etc.
Faço saber aos que o presente edital de notificação de inventariante virem, ou dêle noticia tiverem, que se estando, por este Juizo e Cartório do escrivão que este subscrive, procedendo o arrolamento dos bens que ficaram por falecimento de RAFAEL FERREIRA DA CRUZ, residente que foi no lugar Sinau, deste Termo, foi pelo Oficial de Justiça Pedro José de Oliveira certificado achando-se residindo no Brejo, deste Estado, o inventariante Adolfo Ferreira da Silva. Pelo que ordenou se passasse o presente edital com o prazo de 48 horas, com o teor do qual notifica o referido inventariante Adolfo Ferreira da Silva, para justificar o seu procedimento ou cumprir o que lhe é imposto por Lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado uma vez na A UNIAO, órgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Pombal, aos 26 de janeiro de 1943. Eu, José Vieira de Queiroz, escrivão, o escrevi. (s.) Lauro de Miranda Lemos. Está conforme o original: dou fé. Pombal, 26 de janeiro de 1943. O escrivão — José Vieira de Queiroz.

ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE — EDITAL — Exame de Admissão ao 1.º ano do Curso Médio e 2.ª época dos cursos Superior e Médio. — Levo ao conhecimento dos interessados que as inscrições para o exame de Admissão ao 1.º ano do Curso Médio, estão abertas nesta Secretaria, de 1 a 13 de fevereiro proximo. Os candidatos ás inscrições deverão apresentar os seguintes documentos:

- a) — Certificado de registro civil provando ter o candidato a idade minima de 18 anos;
 - b) — Atestado medico de não sofrer de moléstia infecto-contagiosa;
 - c) — Atestado de vacina contra variola;
 - d) — Folha corrida da Polícia;
 - e) — Prova de boa conduta fornecida pelo juiz da localidade onde reside.
- Não serão aceitos á inscrição os candidatos que apresentarem documentos incompletos ou com assinaturas ilegíveis e sem as firmas devidamente reconhecidas. Outrossim, em igual prazo

CASA TRIUNFO

SÉDAS, VOILES, BRINS, ETC.
OS MELHORES ARTIGOS!
OS MELHORES PRÊÇOS!

São a divisa da conhecida

Casa Triunfo

Av. B. Rohau, 70 — João Pessoa

RUBIN & Co.

SUCESSORES DE

Diefiker & Cia.

ARMAZEM DE TECIDOS EM GROSSO-

CAIXA POSTAL, 127

Rua Maciel Pinheiro, 91

LOJA

ARMAZEM DO POVO

Avenida B. Rohan, 107

JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

encontram-se também abertas as inscrições para os exames de 2.ª época até duas matérias de acordo com o decreto 11.052 de dezembro de 1942, para os alunos dos cursos Superior e Médio reprovados nos exames de 1.ª época ou que não tenham realizados estes por falta de frequência regulamentar.

Secretaria da Escola de Agronomia do Nordeste, em 29 de janeiro de 1943.

Abel Barbosa — Secretário.

Cópia — EDITAL de Citação de Herdeiros Ausentes — O doutor Laudelino Cordeiro de Araújo, juiz de direito da comarca de Guarabira, do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente virem ou dele notícia tiverem, e interessar possa que, estando se processando neste Juízo, 2.º cartório, o arrolamento do espólio de Esmeraldina Bandeira de Andrade, falecida mulher de Abdou Pereira de Andrade, residente em "Boqueirão", distrito da cidade, desta comarca, foi pelo vivo inventariante declarado acharem-se ausentes os herdeiros Francisco Bandeira de Andrade, residente em Curitiba, capital do Estado do Paraná, Helena Bandeira de Andrade, residente em Rio Tinto, neste Estado, Antonio

Bandeira de Andrade, residente em Sapé, neste Estado, e Maria Andrade da Silva, casada com Antonio André da Silva, residentes em Nova Cruz, Estado do Rio Grande do Norte, pelo que mandei passar o presente edital, com o prazo de trinta dias, pelo qual os cito e hei por citados para dentro em cinco dias, que correrão em cartório após o término do prazo acima, dizerem sobre as declarações prestadas pelo inventariante no mencionado arrolamento e para acompanharem os ulteriores termos deste, até final sentença, sob pena de revelia. E para conhecimento de todos é o presente publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Guarabira, aos quatro dias do mês de janeiro de mil novecentos e quarenta e três. Eu, José Epaminondas Segundo, escrivão, o datilografiei e subscrevo. (aa.) José Epaminondas Segundo — Laudelino Cordeiro de Araújo. Está conforme com o original. dou fé. Data supra. O escrivão, José Epaminondas Segundo.

Cópia — EDITAL de Citação de Herdeiros Ausentes — O doutor Laudelino Cordeiro de Araújo, juiz de direito da comarca de Guarabira, do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente

virem, ou dele notícia tiverem, e interessar possa que, estando se processando neste Juízo, 2.º cartório, o arrolamento do espólio de Manuel Paulo, que reside no lugar "Areia Branca", desta comarca, foi pela viúva inventariante declarado estarem ausentes os herdeiros Alice Paulo, residente em Paranaguá, no Estado do Paraná, Cleo Paulo, João Paulo da Silva, Clarice Paulo da Silva, Maria Paulo da Silva, casada com Manuel Galdino da Silva, e Filomêna Paulo da Silva, residentes em João Pessoa, capital deste Estado, pelo que mandei passar o presente edital, com o prazo de trinta dias, pelo qual cito e hei por citados os referidos herdeiros, para dentro em cinco dias, que correrão em cartório após o término do prazo acima, dizerem sobre as declarações prestadas pela inventariante no dito arrolamento e para acompanharem os ulteriores termos deste, até final, sob pena de revelia. E para conhecimento de todos é o presente publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Guarabira, aos vinte e um dias do mês de dezembro de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, Epaminondas Segundo, escrivão, o datilografiei e subscrevo. (aa.) José Epaminondas Segundo — Laudelino Cordeiro de Araújo.

ARMAZEM PARAIBANO

DE

Francino Pereira da Silva

Miudezas e artigos de papeis por atacado. É a única casa aparelhada com grande sortimento e ótimos preços para melhor servir ao comércio revendedor.

Rua MACIEL PINHEIRO, 123

TELEFONE: 1943 — TELEG. "FRANSILVA"

FILIAL: "CASA ALAGOANA" — AV. B. ROHAN, 148

JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

ARMAZEM DO NORTE

A MAIOR CASA DE TECIDOS. QUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DA PRAÇA

TECIDOS BONS, BONITOS E BARATOS

Avenida Beaurepaire Rohan, 169

Tel. 1337

Está conforme com o original; dou fé. Data supra. O escrivão, José Epaminondas Segundo.

COMARCA DE PATOS — 1.º Cartório — Escrivão Carlos Dantas Trigueiro. — Hasta Publica com o prazo de vinte dias. — doutor Agrícola Montenegro, Juiz de Direito da Comarca de Patos, Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital com o prazo de vinte dias virem, ou dele notícia tiverem e interessar possa, que no dia vinte e seis (26) de fevereiro, próximo vindouro, as quatorze e meia (14 1/2) horas, à porta das audiências deste Juízo, no edifício da Prefeitura Municipal, desta cidade, o porteiro deste Juízo, Inocêncio Gomes da Silva, ou quem suas vezes fizer, trará a público preção, a quem mais dêr e maior lance oferecer, além de vinte mil cruzeiros (Cr\$ 20.000,00) um prédio construído de tijolo e coberto de telhas, servindo ao mesmo tempo para casa comercial e de residência, contendo quatro portas para a Rua José Hercúleno, três portas e duas janelas para a Rua João da Mata, nesta cidade, pertencente ao cidadão José Clementino da

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDÉLO

Edital n.º 1 de Prévio Aviso

De ordem do sr. Administrador do Porto de Cabedelo, convido os srs. donos ou consignatários dos volumes abaixo relacionados, para desembarcarem e retirarem do armazem n.º 3, deste Porto, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a partir da 1.ª publicação do presente edital, os volumes citados, sob pena de serem os mesmos vendidos em hasta pública, deitos de publicados editais de 1.ª, 2.ª e 3.ª praças.

Data da descarga	Espécie	Quantidade	Marca	Mercadoria	Dono ou consignatário	Peso Kg.
23-3-42	Adms.	6	S/M	Tábua	Consig. Lóide Brasileiro — Pat. Nacional	180
14-5-42	Veis.	2	S/M	Ignorada	Estação de Rádio de João Pessoa	130
14-7-42	Cxs.	19	Ralmo	Idem	A' ordem	499

Seção de Expediente da A. P. C., em 27 de janeiro de 1943.

Gentil da Silva Melo — Aux. de Escritório, ref. M-1, encarregado da Seção.
Visto: — Arthur Sobreira — Administrador do Porto.

Nóbrega e sua mulher, e pehorado pela a Standard Oil Company Of Brasil na ação executiva movida contra o mesmo José Clementino da Nóbrega e sua mulher. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou fazer este edital que será afixado no lugar de costume e publicado no órgão ofi-

JOSÉ DE BRITTO & CIA.

Exportadores de Algodão — Brasil

MATRIZ:

Rua Bom Jesus, 237, 1.º andar, sala 3 - Recife

Estado de Pernambuco

Telefone, 9231 — Caixa Postal, 292

End. Teleg.: BRITTO

FILIAIS:

Praça da Bandeira, 95 — Caixa Postal, 16

Campina Grande — E. da Paraíba

TELEFONES: — { Escritorio, 312
Armazem, 291

Avenida Junqueira Ayres, 334 — 1.º

NATAL

Estado do Rio Grande do Norte

CAIXA POSTAL, 129

End. Telegráfico: BRITTO

**VIAS URINARIAS — DOENÇAS VENEREAS
CLINICA MEDICA**

DR. EFIGENIO BARBOSA

Curso de especialização no serviço do Prof. A. Pinheiro Machado Filho, da Fundação Gaffrée e Guinle do Rio de Janeiro. Do Centro de Saúde.

Tratamento das afecções dos rins, bexiga, próstata, vesículas seminais e uretra — endoscopia urinária — doenças sexuais do homem.

— Consultas: Das 15 às 18.30 horas, diariamente.
Consultório: — Rua Barão do Triunfo, 474. 1.º andar.
Residência: — Avenida dos Estados, 144.
Telefone: — 1102.

cial do Estado A UNIAO na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Patos, aos 26 dias do mês de janeiro de 1943. Eu, Carlos Dantas Trigueiro, escrivão, datilografai, subscrevo e assino. Eu, Carlos Dantas Trigueiro, escrivão do subscrito, (ass.) *Suplente Montenegro*. Dada supra. Conforme com o original, dou fé. O escrivão: — Carlos Dantas Trigueiro.

SECCAO LIVRE

**BANCO DOS PROPRIETARIOS DA PARAIBA
Assembleia Geral Ordinária**

(SOC. COOP. DE RESP. LTDA.)
1.ª CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores associados desta Cooperativa de Crédito, para a reunião anual de Assembleia Geral Ordinária, que deverá realizar-se no dia 12 de fevereiro vindouro, pelas 16 horas, em nossa sede social, à rua Marcel Pinheiro nº 232, nesta Capital, afim de se proceder à leitura do relatório do exercício de 1942 e do parecer do Conselho Fiscal, exame, discussão e julgamento do balanço do referido exercício.

Nessa mesma reunião, deverá proceder-se à eleição dos novos membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, na forma dos Estatutos.

João Pessoa, 28 de janeiro de 1943.
João Celso Peixoto de Vasconcelos
Presidente

**Cooperativa de Crédito
BANCO CENTRAL**

Assembleia Geral Ordinária

1.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores associados desta Cooperativa de Crédito para a reunião de Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 11 de Fevereiro próximo, às 15 horas, em nossa sede à rua Barão do Triunfo, 420, nesta Capital afim de se proceder a leitura do relatório do exercício de 1942, parecer do Conselho Fiscal, exame, discussão e julgamento do balanço do referido exercício e todos os atos da Diretoria e deliberar sobre todos e quaisquer assuntos referentes aos interesses da Sociedade e dos Associados.

Na mesma deverá proceder-se a eleição do Conselho de Administração que terá seu mandato terminado em Fevereiro e do Conselho Fiscal para o exercício corrente.

João Pessoa, 27 de Janeiro de 1943.
Dr. José Mario Porto
Presidente

Analisado pelo Laboratório Central de Indústria Mineral do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro.

Analisado pelo Laboratório de Análise de Gêneros Alimentícios da Saúde Pública de Belém do Pará.

Analisado pelo Laboratório Bromatológico do Estado da Paraíba sob n.º 250.

**PREFIRAM SANTA RITA
A MELHOR AGUA MINERAL**

AS AGUAS DESTA NATUREZA SAO DOTADAS DE FORTE PODER DIURETICO QUE LHEAS CONFERE FREQUENTEMENTE PROPRIEDADES MEDICINAIS — (da análise do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro).

S. PROCOPIO & CIA. LTDA.

Escritório: Rua Maciel Pinheiro, 23 — João Pessoa — Paraíba
Fontes FAZENDA CALDEIRÃO — Município de Santa Rita

**AVISO
RETIRADA DE MERCADO.**

RIAS
Seis (6) caixas, cinquenta e sete (57) engraxados e dois (2) pregados móveis, marca "S & O", embarcados no porto de Santos, por L. Figueiredo S/A., conforme conhecimento nº 34.795, emitido para o vapor "Artimbo" entrado a 19/1/1943.

Pelo presente avisamos ao comércio e a quem interessar possa, que a firma Artur & Cia., na qualidade de despachantes dos Srs. Irmãos Schwartzmann & Cia., Ltda., solicitou a entrega dos volumes supra, mediante termo de responsabilidade, de alegado extravio do conhecimento original nº 34.795, consignado "A ORDEM".

A entrega será feita, dentro do prazo de cinco dias, a contar desta data, não havendo nenhuma reclamação, conforme determina os Decretos nºs. 19.473, de 10/12/1930 e 19.754, de 18/3/1931, do Governo Provisório.

João Pessoa, 1.º de Fevereiro de 1943.
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA.
Da Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional.
Artur & Cia., Agentes.

AO COMERCIO

JOSÉ HENRIQUES & CIA., comunicam ao comércio, aos seus freguezes e amigos a transferência de sua Casa Matriz para a praça de Campina Grande, neste Estado. — Rua Marquez do Herval, nº 62.

Comunicam ainda o fechamento do seu escritório em João Pessoa, a partir desta data.

João Pessoa, 30 de Janeiro de 1943.
José Henriques & Cia.

J. BARROS & FILHOS

MATERIAL ELÉTRICO

Distribuidores da GENERAL ELECTRIC S/A

Agentes da S/A WHITE MARTINS

INTERNACIONAL

Telegrama — "JOTABARROS"

RUA MACIEL PINHEIRO, 172

**PRUDENCIA
CAPITALIZAÇÃO**

**A COMPANHIA QUE, PROPORCIONALMENTE,
MAIORES QUANTIAS PAGA
COMBINAÇÕES SORTEADAS**

Damos abaixo o resultado do sorteio realizado em 31 de janeiro, na sede da Companhia em São Paulo.

PLANO "A" (ANTIGO)
DNF VUY QHBJ TQU
QGX LGDJ B MJ EPC

PLANO "B" (NOVO),
de 1.º ao 6.º
B Q5 A G34 S T34 N V36 I A35 M Q1
S O7 Z N24 G U9 V Z24 C K2 C X29

TODOS OS TÍTULOS CONTEMPLADOS SERÃO LIQUIDADOS IMEDIATAMENTE
INFORMANTE NESTA CIDADE

Francisco Neves
AVENIDA TABAJARA, 647

AVISO À PRAÇA

Tendo-se extraviado o original do conhecimento nº 865, referente a Uma (1) caixa com tecidos de lã, da marca C. P. & C., embarcada no Rio de Janeiro pela firma M. Cunha Pires, no vapor "Parrapo" Vem. 226/Vidia, entrado em Cabedelo no dia 2 de Janeiro do corrente ano e consignada a firma Gris, Faraco & Cia., vimos pelo presente aviso dar ciência que faremos entrega da mercadoria acima, se não houver quem possa reclamar contra esse ato, a firma Gris, Faraco & Cia., d'praça, de acordo com os Decretos nºs. 19.473, de 10-10-30 e 19.754, de 19-3-31, do Governo Federal.

João Pessoa, 29 de Janeiro de 1943.

LLOYD BRASILEIRO
Patrimônio Nacional
Sérgio Gomes Guimarães
BASILEU GOMES
Agente

Plantar agave 6 preparar-se para ter um produto de grande valor e de mercado vasto, sem perder o prazo e os custos contemporâneos.

CORTUME SANTO ANTONIO S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Para o fim especial de adaptar os Estatutos Sociais à nova lei das "Sociedades por Ações" (decreto-lei numero 2.627 de 26 de setembro de 1940), convidamos a todos os acionistas para a reunião da Assembleia Geral Extraordinária que se realizará na próxima segunda-feira, 8 de fevereiro, em sua sede, às 16 horas, à Praça da Indústria na Cidade de Itabaiana.

J. L. Freitas — Diretor-presidente.

COOPERATIVA BANCO AUXILIAR DO COMERCIO DE JOAO PESSOA

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para o que dispõe o art.º 23 dos Estatutos desta Cooperativa, ficam convocados todos os associados em gozo dos seus direitos à Assembleia Geral Ordinária a realizar-se às 15 horas do dia 14 de Fevereiro de 1943, em sua sede social à Rua Garcia e Melo, 58.

João Pessoa, 31 de Janeiro de 1943.
Haroldo Souto Vilar — Pelo Diretor-Presidente.

CIA. USINAS SÃO JOÃO E SANTA HELENA S/A.

Assembleia Geral Ordinária

1.ª CONVOCAÇÃO

Ficam pelo presente, convidados os senhores acionistas da Cia. Usinas São João e Santa Helena S.A. para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas dez (10) horas do dia 23 do mês de fevereiro próximo, na sede social desta Cia., no Engenho Central do município de Santa Rita, figurando na respectiva Ordem do Dia, além de outros assuntos, os seguintes: exame, discussão e deliberação sobre o relatório da administração, balanço, compras anuais e contas referentes ao exercício findo, parecer do Conselho Fiscal e eleição dos novos membros deste órgão social, tudo em conformidade com os artigos 22 e 23 § unico das estatutos.

Eugenho Central 23 de Janeiro de 1943.
Renato Ribeiro Coutinho, Diretor-Presidente.



**O NÚMERO DE
OUTUBRO
de SELEÇÕES**
do Reader's Digest

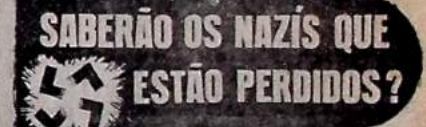
→ ÉSTES SÃO APENAS ALGUNS dos fascinantes e oportunos artigos que aparecerão no número de OUTUBRO de Seleções do Reader's Digest, à venda desde hoje:



→ Útil a você e, também, aos seus semelhantes. Um grande psicólogo descreve essa fórmula no novo número de Seleções. Pág. 21.

Como se consegue o Primeiro Emprego!

→ Conselhos eficazes aos moços e moças que queiram abrir caminho na Vida. Pág. 54.



→ Fatos palpantes sobre a queda do «moral» alemão e da fé popular em Hitler. Pág. 58.

APRESENTANDO AINDA: —

Sherlock Holmes volta à cena! O grande e arguto detetive amador livra da morte formosa moça! Pág. 102.
Meu tipo inesquecível! Como um braxo oficial enturo, desarmado, no adiar duma tribu marroquina! Pág. 45.
Deixe de fumar! Um exortico deixou de fumar, após 40 anos de vicio, e jaso melhorou sua saúde. Pág. 11.

Os melhores artigos de 500 revistas em uma só! CUSTA APENAS



Para quinzenais dirija-se unicamente aos agentes abaixo:
Agente em João Pessoa: POMPEU PARRAQUE NETO — Rua São João, 165.
Agente em Patos: FERNANDEZ OLIVEIRA — Rua do Comércio, 30-A — Tel. 100.

Fraco e MAGRO

PROTEJA A SAUDE DE SEUS FILHOS
Seu filho está crescendo e essa idade é a perigosa. A criança fica pallida, fraca e sem resistência. E precisa mais do que nunca, ajudar o crescimento com fósforo e cálcio para a anemia não invadir o organismo. Todos os grandes médicos recebem para as crianças: —

VANADIOL
O fortificante que fortifica

FUNDADA EM 1892
João Pessôa

End. Teleg. — TIBIRÍ
BRASIL

COMPANHIA DE TECIDOS PARAIBANA

Praça Antenor Navarro, n.º 47 — Sobrado
PARAÍBA DO NORTE

Wilson, Sons & Co. Ltd.

(Casa Matriz em Londres)

FERRAGENS — LOUÇAS

COMPRADORES DE MAMONA

Telegramas: ANGLICUS — Fone: 239

RUA PRESIDENTE JOÃO PESSÔA, 299

Campina Grande — Paraíba

M. EDUARDO & COMP.

Comissários de Algodão

Caixa Postal, 33 — Teleg. SERIDÓ — Telefone, 198

CÓDIGO: MASCÓTE 2.ª EDIÇÃO

DEPÓSITOS:

Rua Pe. Ibiapina, 33 e 41
(Prédios próprios)

Cen-tennial Cotton Gin Company
(Máquinas de beneficiar Algodão)

VENDEDORES DOS PRODUTOS DA
Cia. Lidgerwood do Brasil
(Máquinas Agrícolas em geral)

ESTOQUE DE ESTOPA DE CAROÁ DE
VARIOS TYPOS, BANDAS DE ESTOPA,
ARAME EM RODAS E EM FEIXES.

Rua Pres. João Pessôa, 186--Campina Grande--Paraíba

GINASIO DIOCESANO PIO X

DIRIGIDO PELOS IRMAOS MARISTAS

Recebe alunos externos, semi-externos e internos.

Acham-se abertas as matrículas para os Cursos Primário e Secundário (ciclo ginásial).

Início das aulas: Curso Primário — a 1.º de março.
Curso Secundário — a 15 de março.

Funciona o curso de preparação ao Exame de Admissão a realizar-se em os últimos dias de fevereiro.

Informações na Diretoria, todos os dias úteis, das 8 às 11 hs. e das 13 às 15 hss.

AVISO

RETIRADA DE MERCADORIAS

Três (3) caixas sofitas etc., três (3) ditas cadeiras, duas (2) ditas poltronas e uma (1) caixa mesa e tapete, marcadas "A B", embarcadas no porto de Santos, por L. F. A. Guimarães S.A., no vapor "Aratimbo", entrado no dia 19/1/1943.
Pelo presente avisamos ao comércio e a quem interessar possa que a firma Acher Becker, solicitou a entrega dos volumes supra, mediante assinatura do termo de responsabilidade, alegando extravio do conhecimento original n.º 34.777, consignado "A ORDEM".
A entrega será feita dentro do prazo de cinco dias, a contar desta data, não havendo

nenhuma reclamação, conforme determina os Decretos n.ºs 19.473, de 10/12/1930 e 19.754, de 18/3/1931, do Governo Provisório.

João Pessoa, 1.º de Fevereiro de 1943.
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
Da Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional
Arthur & Cia., Agentes.

AVISO

RETIRADA DE MERCADORIAS

Uma (1) caixa contendo flandria marca "A & C", embarcada no porto de Santos, pela "A Brasil" Comissaria de Despachos Ltda., conforme conhecimento n.º 35.193, emitido para o vapor "Aratimbo", entrado a 19/1/1943.

Pelo presente avisamos ao comércio e a quem interessar possa, que a firma Arthur & Cia., na qualidade de despachante dos Srs. Andrade & Cia. solicitou a entrega do volume acima citado, mediante assinatura do termo de responsabilidade, alegando extravio do conhecimento original n.º 33.193, consignado "A ORDEM".
A entrega será feita dentro do prazo de cinco dias, a contar desta, não havendo nenhuma reclamação, conforme determina os Decretos n.ºs 19.473, de 10/12/1930 e 19.754, de 18/3/1931, do Governo Provisório.

João Pessoa, 1.º de Fevereiro de 1943.
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
Da Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional
Arthur & Cia., Agentes.

BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S/A.

De acordo com o art. 99, do decreto-lei n.º 2527, de 26/9/1940, comunicamos aos srs. Acionistas que se encontram em disposição, em nome sócio social, à Rua Maciel Pinheiro, 252, nesta capital, os documentos abaixo, relativos ao exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 1942.

- a) — Relatório da Diretoria;
 - b) — Cópia do Balanço e demonstração de Lucros e Perdas;
 - c) — Parecer do Conselho Fiscal.
- João Pessoa, 23 de Janeiro de 1943.
Banco do Estado da Paraíba S. A.
José Luiz de Assis — Presidente.

Póde-se avaliar o grán de civilização de um povo pelo amor que este dedica às arvores. Nos países escandinavos quem corta uma árvore planta duas.

Fratelli Vita

Pedir alguém um GUARANÁ e nada, porém e tudo se a pessoa grita pela marca por todos aclamada, dizendo: GUARANÁ Fratelli Vita.

Está certo o que se lê aí em cima, porém acrescentámos:

"Água Tônica", "Gazozas" e o "Extrato do Guaraná" são também os produtos preferidos, pelas pessoas de bom gosto, porque são fabricados com água puríssima. E a marca é, cem por cento nacional.

RECIFE — BAÍA

REPRESENTANTE EM JOÃO PESSOA:

ESTANISLAU DE ANDRADE AGIOLI

Avenida General Osório, n. 586

BANCO DO POVO S.A.

MATRIZ EM RECIFE

Rua do Imperador Pedro II n.º 447 — Edifício Próprio

DIRETORIA — Dr. Severino Marques de Queiroz Pinheiro; Afonso de Albuquerque; Antonio Gaspar Lopes; Antonio Martins do Estado. GERENTE — Miguel Gastão de Oliveira.

Filiais — JOAO PESSOA, Rua Gama e Melo n.º 95 — Edifício Próprio; NATAL — R. G. DO NORTE, Praça Augusto Severo n.º 109.

Escritórios — ALAGOA DE BAIXO, PESQUEIRA e BEZERROS.

Instalado em 27 de abril de 1920 — Carta Patente n.º 2.486, de 27 de agosto de 1941
CAPITAL DO BANCO 3.000.000,00
CAPITAL INTEGRALIZADO 3.000.000,00
FUNDO DE RESERVA 1.000.000,00
FUNDO DE DEPRECAÇÃO DE IMOVEIS 300.000,00
FUNDO DE DEPRECAÇÃO DE MOVEIS E UTENSILIOS 11.962,60
LUCROS SUSPENSOS 329.285,70

BALANÇO DA MATRIZ E FILIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DO ANO DE 1942

ATIVO

Empréstimos e C/C Garantidas	20.399.237,80	
Letras Descontadas	48.739.911,20	
Filiais	4.318.033,40	
Agentes e Correspondentes (saldo à nossa disposição)	6.446.109,00	
LETRAS A RECEBER	1.314.906,80	
Por conta de terceiros (moeda estrangeira)	19.602.193,30	
Por conta de terceiros (moeda nacional)	31.279.169,50	52.193.271,60
Por conta própria		
Ações em Caução	180.000,00	
Móveis e Utensílios	239.252,10	
Títulos e Imóveis pertencentes ao Banco	1.374.422,60	
Valores Cauçados	3.805.655,90	
Valores Depositados	5.792.272,00	
Despesas de Instalação	44.090,40	
Diversas Contas	135.909,70	
CAIXA		
Em moeda corrente no Banco	4.033.059,90	
No Banco do Brasil e outros Bancos	23.532.375,20	26.571.475,10
	Cr\$	189.236.656,80

PASSIVO

Capital	3.000.000,00	
Fundo de Reserva	1.000.000,00	
Fundo de Depreciação de Imóveis	300.000,00	
Fundo de Depreciação de Móveis e Utensílios	11.962,60	
Lucros Suspensos	329.285,70	
DEPOSITOS		
Em C/C Sem Juros	1.901.300,20	
Em C/C Limitada	19.286.631,30	
Em C/C Movimento	32.763.421,60	
Prazo Fixo e Prévio Aviso	38.609.025,40	80.459.378,50
Filiais	5.386.391,10	
Agentes e Correspondentes	1.531.463,80	
Credores por Efeitos em Cobrança	52.193.271,60	
Caução da Diretoria	180.000,00	
Garantias Diversas	8.805.655,90	
Depositantes de Títulos e Valores	5.792.272,00	
Diversas Contas	207.876,90	
DIVIDENDOS		
Saldo não reclamado	34.088,70	
N.º 44 de 7% a/a sobre o capital integralizado de Cr\$ 3.000.000,00, a distribuir neste semestre	103.000,00	139.088,70
	Cr\$	189.236.656,80

Recife, 11 de Janeiro de 1943.

- (a.) — Dr. Severino Marques de Queiroz Pinheiro, presidente.
- (b.) — Miguel Gastão de Oliveira, gerente.
- (c.) — J. S. Avelar, contador.

PEQUENOS ANÚNCIOS

A "COOPERATIVA de Pesca da Paraíba" aceita propostas para alugar suas máquinas de enrolamento, cravadeiras, etc. (fumarias). Os interessados devem se dirigir à sede da cooperativa à rua Sto. Elias, 277 ou ao Departamento de Assistência ao Cooperativismo à rua Cândido Pessoa, 31 - 1.º andar.

CRIMBOS DE BORRACHA E DE CAJA — Executam-se com a máxima perfeição e presteza. Tratar com F. Loureiro, nr. Gerência deste jornal.

CURSO PARTICULAR — Gen. Mesquita avisa aos interessados que reabrirá seu "Curso primário particular" no dia 1.º de fevereiro. Leciona-se francês. Rua Duque de Caxias, 25.

FERRAIS usados a Fábrica de Cimento compra qualquer quantidade de ferro, bronze e chumbo usados, pelos melhores preços da praça e em peças de qualquer tamanho.

TECELOES — Precisa-se de tecelões habilitados para fabricação de redes. Quem não estiver em condições não se apresente. A tratar na Rua da Areia n.º 281, com Maurício Cruz.

VENDE-SE uma Mercadoria bem afregueada com residência, à Avenida Adolfo Cirne, 903, Torre. Tratar na mesma.

DR. ARNALDO GOMES

Curso de especialidade com o Prof. Clementino Fraga no Hospital de Isolamento S. Sebastião no Rio de Janeiro. Diagnostico precoce da tuberculose e tratamento por processos modernos.

Rua Barão do Triunfo 430 1.º andar — Tel. 1.606
JOAO PESSOA

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO AÇÚCAR NO ESTADO DA PARAIBA

Imposto Sindical

De conformidade com os decretos-leis n.ºs 2.777, de 8 de julho de 1940, e 4.298, de 14 de maio de 1942, convide-se a todos os industriais açucareiros (usineiros e senhores de engenhos, bangüês e de rapaduras), armazeneiros, exportadores, refinadores, trituradores e comerciantes de produtos, para recolherem as agências do Banco do Brasil no Estado, até 28 de fevereiro próximo vindouro, o imposto sindical a que estão sujeitos, na seguinte proporção do capital registrado:

Capital até Cr\$ 10.000,00	Cr\$	20,00
Capital de mais de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 50.000,00	Cr\$	60,00
Capital de mais de Cr\$ 50.000,00 até Cr\$ 100.000,00	Cr\$	100,00
Capital de mais de Cr\$ 100.000,00 até Cr\$ 250.000,00	Cr\$	250,00
Capital de mais de Cr\$ 250.000,00 até Cr\$ 500.000,00	Cr\$	300,00
Capital de mais de Cr\$ 500.000,00 até Cr\$ 1.000.000,00	Cr\$	500,00
Capital superior a Cr\$ 1.000.000,00	Cr\$	1.000,00

As guias de recolhimento deverão ser providas à Rua João Suanesim, n.º 1, onde, também, serão prestados os esclarecimentos e informações que se tornarem necessárias.

Flávio Ribeiro Coutinho, presidente.

JOSÉ RAMOS DA SILVA

Importador e Exportador de vazilhames em geral

Rua João Pessoa, n.º 260

CAMPINA GRANDE — PARAIBA

P. SABINO & CIA.

Recebedores de Algodão, Controladores de Pisos, Informações e Representações

RUA MARQUES DO HERVAL, 56

Telegrama "ROGEMAR" — Telefone, 294

Códigos: Mascote e União

CAMPINA GRANDE — PARAIBA — BRASIL

